

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

ROBERT DA SILVA RODRIGUES DE SOUZA

**A CRÍTICA DE CINEMA NO YOUTUBE: ANÁLISE DAS NOVAS TENSÕES DO
JORNALISMO CULTURAL**

Viçosa - Minas Gerais

Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFV

2024

ROBERT DA SILVA RODRIGUES DE SOUZA

**A CRÍTICA DE CINEMA NO YOUTUBE: ANÁLISE DAS NOVAS TENSÕES DO
JORNALISMO CULTURAL**

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Ricardo Duarte Gomes da Silva

VIÇOSA – MINAS GERAIS

2024



Universidade Federal de Viçosa
Departamento de Comunicação Social
Curso de Comunicação Social - Jornalismo

Monografia intitulada *A crítica de cinema no Youtube: análise das novas tensões do jornalismo cultural*, de autoria do estudante Robert da Silva Rodrigues de Souza, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Ricardo Duarte – Doutor em Comunicação pela UFMG / Orientador

Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFV

Prof. Dr. Henrique Moreira Mazetti

Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFV

Profa. Dra. Mariana Lopes Bretas – UFV

Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFV

Viçosa, 12 de setembro de 2024

AGRADECIMENTOS

A graduação não foi um caminho fácil, e ainda permeado por inúmeros desafios – passei por uma pandemia e por uma greve –, mas acredito que todos esses obstáculos me fortaleceram, possibilitando que eu chegasse até aqui. Apesar dos períodos difíceis, também houve momentos que me permitiram perceber que a vida é linda e cheia de possibilidades. Devo isso a várias pessoas que me acompanharam nessa jornada agridoce.

A primeira pessoa a quem agradeço é minha mãe, Rita de Cássia da Silva. Ela é meu alicerce, minha estrutura, minha maior incentivadora e, arrisco a dizer, a mulher mais corajosa que já passou por este mundo. Agradeço também ao meu irmão, Richard, por ser uma das principais motivações que me fazem continuar até conquistar tudo o que desejo.

Agradeço ao meu orientador, professor Ricardo Duarte, que me acompanha nesta trajetória acadêmica há cinco anos. Sou grato, especialmente, pela paciência, pelas discussões e pelas conversas enriquecedoras. Além disso, a disciplina que ele leciona, COM 351 - Jornalismo Cultural, foi fundamental para me proporcionar um panorama sobre o tema que abordo neste documento.

Manifesto minha gratidão aos deuses, ao universo e aos seres superiores que têm me guiado e apontado um direcionamento, de acordo com as minhas escolhas.

Tenho imensa gratidão pelas pessoas que estão ao meu lado desde o primeiro dia de curso: meu querido VID, Adrielle, Roberta, Taynara, Laura, Belle, Duda e Gustavo. Sem eles, meus dias na universidade seriam mais sombrios.

Agradeço aos meus irmãos da República 1922, especialmente ao Lucas e ao Ítalo, que se tornaram meus melhores amigos no dia a dia desde 2022.

Sou grato às minhas amigas Thalyta e Maria Eduarda, que, mesmo de longe, vêm me acompanhando, incentivando e evoluindo junto comigo.

Não posso deixar de agradecer ao meu companheiro Rogério, que, desde que apareceu na minha vida, me incentiva e me ajuda a superar barreiras que achava impossíveis.

Agradeço também à empresa e às pessoas do Grupo G5S por confiarem no meu trabalho e pela oportunidade de aprendizado. Destaco carinhosamente Maria e Luana, que me ensinaram tanto sobre o mercado de trabalho quanto sobre a vida.

Por fim, agradeço à minha família e aos amigos que sempre estiveram ao meu lado, seja com uma palavra de incentivo ou apoio em momentos difíceis. Vocês sempre terão um lugar especial no meu coração. Obrigado!

“O conhecimento é uma arma. Arme-se bem antes de ir para a batalha.”

George R. R. Martin

RESUMO

A presente pesquisa objetiva a análise da atual configuração dos canais de crítica de cinema no Youtube. As novas plataformas de mídias e a crise que perpassa o jornalismo possibilitam o surgimento de novas formas do fazer jornalístico, nesse caso, cultural. Essa pesquisa vem como uma tentativa de preencher um espaço da academia sobre o tema, ao se preocupar com as tensões da crítica de cinema através do infotenimento, que é a junção de jornalismo com entretenimento. A metodologia utilizada é exploratória e qualitativa, trazendo as plataformas que o canal utiliza e uma breve biografia do jornalista responsável, para compreensão de fenômenos relacionados à crítica cinematográfica no YouTube. Em seguida, foram selecionados, de acordo com a metodologia, conteúdos e comentários com o objetivo de entender suas principais nuances e rede de relações. O referencial teórico aborda assuntos como: crítica de cinema, jornalismo cultural, jornalismo cultural no século XXI e infotenimento. Baseado nos resultados obtidos, foi possível entender como a crítica de cinema no youtube têm um alcance relativo e sua configuração é ao mesmo tempo que rigorosa e séria, é também, diversa, atemporal e divertida. A conclusão que tivemos é que o trabalho fomenta a discussão no campo comunicacional e do jornalismo, além de trazer diferentes perspectivas relacionadas ao jornalismo cultural, a crise do jornalismo, novas mídias digitais, crítica de cinema no youtube e infotenimento.

Palavras-chave: crítica de cinema no youtube; infotenimento; jornalismo cultural.

ABSTRACT

The present research aims to analyze the current configuration of film criticism channels on Youtube. The emergence of new media platforms and the crisis that permeates journalism enable the emergence of new forms of journalistic work, in this case, cultural. This research is an attempt to fill a space in academia on the subject, by worrying about the tensions of film criticism through infotainment, which is the junction of journalism with entertainment. The methodology used is exploratory and qualitative, bringing the platforms that the channel uses and a brief biography of the journalist in charge, to understand phenomena related to film criticism on YouTube. Then, content and comments were selected, according to the methodology, to understand its main nuances and network of relationships. The theoretical framework addresses subjects such as: film criticism, cultural journalism, cultural journalism in the twenty-first century and infotainment. Based on the results obtained, it was possible to understand how film criticism on youtube has a relative reach and its configuration is both rigorous and serious, it is also diverse, timeless and fun. The conclusion we had is that the work fosters discussion in the field of communication and journalism, in addition to bringing different perspectives related to cultural journalism, the crisis of journalism, new digital media, film criticism on youtube and infotainment.

Keywords: film criticism on youtube; infotainment; cultural journalism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Vídeo mais visualizado no canal da Isabela Boscov até o dia 03 de agosto de 2024.....	23
Figura 2 - Vídeo mais visualizado no canal da Isabela Boscov até o dia 03 de agosto de 2024.....	23
Figura 3 - Comentários do vídeo mais visualizado no canal da Isabela Boscov até o dia 03 de agosto de 2024.....	24
Figura 4 - Comentários do vídeo mais visualizado no canal da Isabela Boscov até o dia 03 de agosto de 2024.....	25
Figura 5 - Último vídeo postado no canal da Isabela Boscov até o dia 03 de agosto de 2024.....	26
Figura 6 - Comentário do último vídeo postado no canal da Isabela Boscov até o dia 03 de agosto de 2024.....	27
Figura 7 - Comentários do último vídeo postado no canal da Isabela Boscov até o dia 03 de agosto de 2024.....	28
Figura 8 - Vídeo com mais comentários entre os mais populares até o dia 03 de agosto de 2024.....	29
Figura 9 - Comentários do vídeo com mais comentários entre os mais populares até o dia 03 de agosto de 2024.....	30
Figura 10 - Comentários do vídeo com mais comentários entre os mais populares até o dia 03 de agosto de 2024.....	31
Figura 11 - Vídeo mais assistido do Canal EntrePlanos até o dia 22 de agosto de 2024.....	36
Figura 12 - Comentários do vídeo mais assistido do Canal EntrePlanos até o dia 22 de agosto de 2024	38
Figura 13 - Comentários do vídeo mais assistido do Canal EntrePlanos até o dia 22 de agosto de 2024	39
Figura 14 - Vídeo mais recente do Canal EntrePlanos até o dia 22 de agosto de 2024.....	40
Figura 15 - Comentários do vídeo mais recente do Canal EntrePlanos até o dia 22 de agosto de 2024	41

Figura 16 - Comentários do vídeo mais recente do Canal EntrePlanos até o dia 22 de agosto de 2024	42
Figura 17 - Vídeo com mais comentários entre os mais populares até o dia 22 de agosto de 2024.....	44
Figura 18 - Comentários do vídeo com mais comentários entre os mais populares até o dia 22 de agosto de 2024.....	45
Figura 19 - Comentários do vídeo com mais comentários entre os mais populares até o dia 22 de agosto de 2024.....	46
Figura 20 -Vídeo mais assistido e mais comentado entre os mais populares do Canal 16 mm até o dia 24 de agosto de 2024.....	50
Figura 21 - Comentários do vídeo mais assistido e mais comentado entre os mais populares do Canal 16 mm até o dia 24 de agosto de 2024.....	51
Figura 22 - Comentários do vídeo mais assistido e mais comentado entre os mais populares do Canal 16 mm até o dia 24 de agosto de 2024.....	52
Figura 23 - Vídeo mais recente do Canal 16mm até o dia 24 de agosto de 2024.....	53
Figura 24 - Comentários do vídeo mais recente do Canal 16mm até o dia 24 de agosto de 2024.....	55

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. JUSTIFICATIVA	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Crítica de Cinema	12
2.2 Jornalismo Cultural.....	13
2.3 A Crise	14
2.4 O jornalismo cultural no século XXI e o infotainment.....	15
3. METODOLOGIA	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
4.1 Isabela Boscov	19
4.2 EntrePlanos	32
4.3 16mm	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	57

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar a configuração dos canais de crítica de cinema no YouTube e tensionar se eles se enquadram na lógica do infotainment, pois, cada vez mais as plataformas digitais estão sendo responsáveis pela divulgação de conteúdos jornalísticos mesclados a esse conceito. Portanto, a crítica de cinema por ser uma prática do Jornalismo Cultural, que passa por uma crise que afeta cada vez mais seus especialistas de forma direta e faz com que eles utilizem alternativas, e nesse caso, adaptando o conteúdo para o youtube e/ou outras mídias sociais.

O Jornalismo Cultural é uma vertente do jornalismo que engloba a cobertura do que está acontecendo na indústria cultural, de modo geral. Seja através de agendas culturais, críticas, resenhas, releases etc. Mas o que é crítica cultural? Crítica é sinônimo de avaliação, critério, julgamento, opinião, e uma de suas principais funções é analisar de forma clara e completa as nuances de determinado produto cultural.

A crítica de cinema tem como objetivo principal ser uma base para entendimento do filme, talvez, um farol e um guia que aponta uma direção para os consumidores/telespectadores. Portanto, com o tempo, a crítica de cinema foi se transformando e evoluindo, criando inúmeras tendências, formando opiniões e sendo fundamental para a cinematografia mundial, seja como elemento formador de opinião, seja enquanto mediadora entre o público e o filme, ou talvez, como responsável por um sucesso ou não de determinado filme. No entanto, com o surgimento de novas mídias e o avanço da cibercultura, a mudança desses especialistas para outros locais de trabalho foi inevitável.

Os públicos vêm evoluindo há anos, em termos comunicacionais, e saindo da zona de conforto da recepção, se tornando cada vez mais presentes na produção e emissão de informação. E com o advento da internet, isso se tornou possível, principalmente, através do Youtube, por ser uma plataforma de vídeos que permite a criação de um canal por qualquer pessoa, inclusive jornalistas, e a publicação de vídeos falando sobre o assunto que desejar, desde que respeite as diretrizes do site.

Com isso, a análise das plataformas enquanto hospedeiras de conteúdos profissionais se torna imprescindível, porém, o fenômeno dessa utilização das plataformas digitais pelos críticos de cinema são consequências de várias questões, incluindo, a desvalorização do jornalismo cultural e a crise do especialista. Por ser um dos gêneros presentes na categoria do

Jornalismo Cultural, a crítica de cinema é diretamente afetada pelas crises que ele passa, encontrando alternativas para produção do fazer jornalístico.

A partir de uma metodologia de pesquisa descritiva e qualitativa, o estudo tem como objetivo trazer as potências dentro da configuração sistemática da crítica de cinema no Youtube e relacioná-las aos conceitos de crítica de cinema, jornalismo cultural e infotainment. Compreendemos, portanto, que o cerne deste trabalho é verificar como tem se dado a existência dessa crítica de cinema nas redes sociais, especificamente, no Youtube.

O estudo se utiliza das representações desses canais no ambiente digital para entender como é a existência deles. A partir disso, constrói um paralelo com conceitos conhecidos nos estudos comunicacionais, agregando relevância para profissionais da área do jornalismo, cultura e crítica de cinema, ao elencar situações de definições da mídia, novas tendências, possibilidades e evolução da área. Além dos resultados desenharem um panorama honesto e desafiador para área do jornalismo cultural de forma a trazer determinados fazeres jornalísticos à tona.

1. JUSTIFICATIVA

Este trabalho justifica-se pela necessidade de compreender o impacto e a evolução da crítica cinematográfica no contexto das mídias digitais, particularmente no YouTube. Com o advento das plataformas digitais, a dinâmica da crítica de cinema tem se transformado significativamente, proporcionando novos formatos, maior alcance e interação direta com o público. Segundo MiS Magazine (2023), o YouTube tem desempenhado um papel crucial na formação de opiniões e na popularização de análises mais detalhadas e visuais dos filmes, através de vídeo ensaios e críticas interativas (MIS, 2023).

Além disso, a relevância de personalidades como Isabela Boscov, que transitaram do jornalismo tradicional para o meio digital, destaca a importância de estudar como esses críticos utilizam as novas plataformas para influenciar e engajar audiências. Conforme discutido por Folha de S. Paulo (2023), Boscov não só manteve seu estilo sincero e culturalmente rico, mas também ampliou seu público, demonstrando a eficácia e o potencial do YouTube como uma ferramenta para o jornalismo independente e crítico.

Ademais, o surgimento de novos jornalistas culturais logo após a formação na faculdade, como é o caso de Max Valarezo do canal EntrePlanos, Victor Russo, Ilana Oliveira

e Maria Catarina do canal 16mm traz uma relevância para a temática afim de suscitar o funcionamento desses canais e suas nuances.

Portanto, investigar a presença e a atuação de críticos de cinema no YouTube é essencial para entender as novas formas de produção e consumo de conteúdo crítico, além de analisar como essas práticas impactam a recepção e a percepção cultural do cinema. A pesquisa visa contribuir para o campo dos estudos de comunicação ao oferecer uma análise contemporânea das práticas de crítica cinematográfica no ambiente digital, possibilitando uma compreensão mais ampla das mudanças e continuidades na área.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Crítica de Cinema

Segundo Regina Gomes (2006), a essência da crítica cultural nasce na antiguidade, porém, a crítica mais parecida com a que conhecemos hoje surge mais adiante, por volta dos séculos XVII e, sobretudo, XVIII, quando a arte se tornou “pública”, formando assim, artistas e por conseguinte, críticos. Existem diferentes formas de crítica e de se fazer crítica, no entanto, quando se fala de crítica de artes, é inevitável se pensar em cinema, mais especificamente, em crítica cinematográfica. A sétima arte, talvez seja, a indústria que mais se beneficia e usufrui da demanda do jornalismo cultural nessa área.

De acordo com a cronologia da crítica cinematográfica no Brasil, postada na Revista de Cinema Contracampo, esse formato de crítica no país remonta do dia 8 de julho de 1896, quando os jornais comentaram a exibição pública do *Omniographo*, que aconteceu no Rio de Janeiro. Em seguida, no ano de 1913, a revista *Cinema* começa a incluir comentários relacionados a filmes no país. Por fim, em 1918, surge a primeira revista nacional *Palcos e Telas*, com o objetivo de criticar os filmes que estavam em cartaz.

A crítica de cinema tem um papel fundamental na busca do entendimento do filme, pois tem a função de interpretar os sentidos que ele produz. Segundo Aumont e Marie (2004), a crítica de cinema é uma forma de analisar uma obra e indicar qual o valor dela em determinada finalidade, portanto, traz informações e avaliações sobre o filme em questão. Os autores diferenciam o crítico de cinema do analista da obra, ao aludir sobre os propósitos dos textos de cada um, pois este segundo interpreta a obra com a finalidade de elucidar seu funcionamento.

No entanto, Carvalho (2013) afirma que há uma outra possibilidade, a mescla da crítica com o estilo jornalístico, cuja finalidade é chegar ao leitor médio, à luz da função hipotética do jornalismo, que é levar informações ao maior número de pessoas possível. A partir disso, a crítica cinematográfica consegue criar uma conexão entre a audiência e o artista, assumindo um papel mediador ao tentar estabelecer seu lugar entre a divulgação, a avaliação e a explicação (GOMES, 2006).

2.2 Jornalismo Cultural

O jornalismo cultural é uma vertente do Jornalismo que tem como objetivo o foco nos elementos culturais da sociedade. A principal interação dele com o seu pressuposto é a técnica, que permite a construção ideológica e virtuosa do texto, no entanto, sua existência vai além, pois a interpretação das subjetividades culturais não pode se basear apenas no método. Para Daniel Piza:

O jornalismo que faz parte dessa história de ampliação do acesso a produtos culturais, desprovidos de utilidade prática imediata, precisa saber observar esse mercado sem preconceitos ideológicos, sem imparcialidade política. Por outro lado, como a função jornalística é selecionar aquilo que reporta (editar, hierarquizar comentar e analisar), influir sobre os critérios de escolha dos leitores, fornecer elementos e argumentos para sua opinião, a imprensa cultural tem o dever do senso crítico, da avaliação de cada obra cultural e das tendências que o mercado valoriza por seus interesses, e o dever de olhar para as induções simbólicas e morais que o cidadão recebe (PIZA, 2003).

Portanto, o jornalista cultural é responsável por avaliar, definir e alavancar determinado produto cultural, pois, a evidência do que está sendo falado por ele, terá um certo impacto no que o público pensa e se vai ou não consumir aquele produto. A partir disso, produzir materiais que englobam o senso crítico, tendências atuais e o simbolismo presente não só no que está sendo transmitido, mas também, na experiência do receptor. Acrescenta Galdini (2004):

Compreende-se por Jornalismo Cultural os mais diversos produtos e discursos midiáticos orientados pelas características tradicionais do jornalismo (atualidade, universalidade, interesse, proximidade, difusão, objetividade, clareza, dinâmica, singularidade, etc) que ao pautar assuntos ligados ao campo cultural, instituem, refletem/projetam (outros) modos de pensar e viver dos receptores, efetuando assim uma forma de produção singular do conhecimento humano no meio social onde o mesmo é produzido, circula e é consumido (GALDINI, 2004, p. 1).

Em seus primórdios, Stangl (2016) discute que o Jornalismo Cultural, ainda na sua fase de suplemento de cultura, já tinha intenções de ser um lugar de formalização da crítica.

Segundo Piza (2023), o gênero aborda elementos específicos presentes na sociedade (nesse caso, a cultura), pois há implicações de que o receptor é fadado a necessitar de uma indicação ou orientação no seu consumo desses elementos (PIZA, 2003).

2.3 A Crise

O Jornalismo Cultural foi uma das primeiras vertentes a sofrer mudanças com o surgimento da internet, avanço da cibercultura e a cultura da convergência. No entanto, não podemos relacionar a crise diretamente com a questão das novas mídias, pois, segundo Barreto (2005):

(...) a partir da década de 70, a imprensa se tornou mais industrializada e o processo de padronização das editorias se exacerbou. O jornalismo cultural foi simplificado e passou a seguir uma lógica de promoção comercial, inspirado no modelo americano, oferecendo um serviço de cultura de caráter utilitário, fortemente vinculado ao dado temporal e com pouco espaço para matérias mais trabalhadas (BARRETO, 2005 apud. BUITONI, 2000, p. 65).

Portanto, é uma questão que vem sendo discutida desde os anos 70, a descentralização e ressignificação do que é fazer jornalismo cultural. A industrialização dos conteúdos tirou o foco principal do gênero, que era responsável pela interpretação e análise das subjetividades culturais.

Segundo Augusto (2000), na década de 80, houve a homogeneização das editorias dos jornais, na tentativa de determinar a elas os mesmos agrupamentos de urgências, necessidade e regras. De acordo com o autor, ao mesmo tempo que foi um avanço, pois igualou o status do jornalismo cultural às outras editorias, também aconteceram bifurcações, como: matérias pautadas por lançamentos e eventos, aumento do jornalismo de agenda e a supervalorização do furo¹.

Barreto (2005) afirma que, a partir disso, as coberturas dos eventos culturais passaram a ser realizadas da mesma forma que nas outras editorias, preferindo a objetividade e rapidez. Ou seja, perdendo todo aquele caráter que fazia o jornalismo cultural ser o que é, como informa Daniel Piza (2003), ao dizer que o jornalismo cultural brasileiro recente quer ter a mesma cara dos outros (político, econômico etc.), resultando na perda da interpretação e das opiniões em seus textos.

¹ Um jargão jornalístico que significa "notícia exclusiva", ou "grande notícia" (OLIVEIRA, 2014).

O texto ficou cada vez menor e mais assertivo, ao invés de haver uma situação em que o que foi falado sobre determinado filme, por exemplo, permita que o leitor interprete, reflita e decida se vale a pena ou não assistir a um filme ou se o dinheiro foi bem gasto para assisti-lo, se tornou um ato de robotização em que o simples ato de apontar se o filme é bom ou ruim é a informação principal da publicação.

No âmbito da crítica das artes, a mera opinião, sem contextualizações ou aprofundamentos, está cada vez mais interessada em simplesmente apontar a obra fílmica como boa ou ruim, prevalecendo a pura vontade do comentarista que expressa se gostou ou não do filme, com informações superficiais e argumentação pouco desenvolvida e articulada que possa dar consistência e credibilidade às suas preferências. Sem uma análise mais embasada e rica em detalhes, com preocupações de formar a percepção e interesse do público que a consome, esse tipo de prática impede que o público se sinta tentado a fazer também suas próprias reflexões e interpretações das obras. A “opinião pública” passa, assim, a ser moldada a partir da reprodução de estratégias rasteiras que consiste em avalizar com rapidez e sem grandes consistências as obras de arte (CARVALHO, 2013).

Há outras questões que influenciam nos textos atuais dos jornalistas culturais, pois a motivação inicial por trás dessa objetividade e menor densidade é a mudança de formato dos editoriais relacionados à cultura, e a forma que eles são apresentados aos públicos. No entanto, Carvalho (2013) afirma que os meios de comunicação reservam cada vez menos espaços para esse tipo de conteúdo, além de exigir textos críticos rápidos e mais objetivos com a intenção de repassar informações e opiniões tentando cumprir seu propósito elucidativo.

2.4 O jornalismo cultural no século XXI e o infotainment

A internet revolucionou o fazer jornalístico, especificamente, quando se pensa sobre o jornalismo cultural. Para Ballerini (2015): “Em resumo, o século XXI colocou a comunicação em crise. E a prática do jornalismo cultural, em consequência, também mudou de forma radical”. No entanto, com o surgimento das plataformas, foi possível uma migração dos jornalistas e uma produção de conteúdo que mesclasse o jornalismo, o entretenimento e a crítica. A crítica de cinema, principalmente, é um dos conteúdos que podem ser facilmente encontrados no Youtube.

A sociedade está sendo diretamente influenciada pelas plataformas digitais, obrigando os comunicólogos e jornalistas a se adaptarem à nova realidade criada na pós-modernidade. De acordo com Fucks (2018):

O jornalismo tenta encontrar seu lugar na sociedade pós-moderna. Neste momento de transição, jornalistas e pesquisadores são impelidos a refletir sobre a função do

jornalismo contemporâneo em uma sociedade tecnológica, conectada e cada vez mais digital. E se não bastasse as delicadas questões envolvendo a função, a identidade e o papel do jornalismo contemporâneo, as grandes redações ainda enfrentam os desafios com seu modelo de negócio, que vem perdendo anunciantes e precisa achar uma maneira de se sustentar com versões on-line, novas plataformas e linguagens.

A autora traz uma questão pertinente quando dialoga com o fato de o jornalismo ter que adaptar-se mediante as tecnologias, pois o mundo se tornou digital. Além disso, isso não alterou apenas a configuração da profissão em si, mas tudo que envolve a logística, a linguagem e o formato do próprio texto.

Segundo Teixeira Neto (2020), a figura de um novo crítico de cinema, independente e multitarefa, surge com a crise dos impressos dos anos 2010, ou seja, eles precisam se responsabilizar por toda a produção:

Com frequência, eles não são mais funcionários de uma redação de jornal, revista ou site, ainda que estabeleçam relações com estas empresas muitas vezes como freelancers, nem se contentam com postagens periódicas em blogs pessoais. Nos últimos dez anos, os críticos de cinema passaram a tomar a frente não apenas da produção das críticas, mas da sua distribuição, exibição, divulgação e comercialização, sendo o seu próprio editor, intermediador da sua relação com o público, negociador dos espaços publicitários no seu próprio conteúdo e social media. Além disso, esse sujeito não atua apenas em uma plataforma, mas em diversos espaços da rede, criando ainda uma complementaridade entre os conteúdos produzidos em cada site. (TEIXEIRA NETO, 2022).

O autor também destaca que isso demanda conhecimentos técnicos do funcionamento da socialização da web, pois o sucesso dos conteúdos não é inerente à autoridade da crítica (TEIXEIRA NETO, 2022).

Segundo Fucks (2018), essa era de instabilidade jornalística dos últimos dez anos abre espaço para novos caminhos com o objetivo de tornar o jornalismo sustentável, relevante e inovador, através do chamado infotenimento, que seria a mescla do jornalismo e do entretenimento, com o objetivo de informar e divertir as pessoas conjuntamente. Dejavite (2006) discorre sobre o termo:

[...] concepção geralmente associada ao jornalismo televisivo – segundo Dejavite (2006), o termo dataria de meados dos anos 1980. Para além dos programas de televisão, as pressões e dúvidas com relação à sustentabilidade do jornalismo dos veículos de massa e ao seu papel na sociedade contemporânea parecem encaminhar o jornalismo como um todo para essa área híbrida, onde informação e entretenimento andam de mãos dadas (FUCKS, 2018 apud. DEJAVITE, 2006).

Com isso, ela aborda alguns pontos que informam a existência desse novo “gênero”, como: as redações darem mais ênfase às editoriais com maior potencial de audiência e de captação de públicos; o tratamento da mão de obra jornalística, que envolve o fato das redações

estarem cada vez mais lotadas de estagiários e freelancers, além da pressão sobre o conceito multimídia, um jornalista polivalente, se coloca mais importante do que a qualidade do produto final; e por último, a perda de autonomia das redações em face dos departamentos de gestão, pois as questões de marketing e de lucratividade estão cada vez mais intrínsecas ao fazer jornalístico (FUCKS, 2018).

De acordo com Neveu (2006), infotenimento significa: “Palavra composta construída a partir de informação e entertainment (entretenimento). Designa, principalmente na televisão, tanto a mistura dos dois domínios no mesmo programa como a tendência a veicular, nos programas, informações atraentes a qualquer preço” (NEVEU, 2006).

Fucks (2018) expõe que Dejavite (2006, p. 15) define o conceito como “[...] aquele conteúdo editorial que fornece informação e diversão ao leitor e, ao mesmo tempo, constitui uma prestação de serviço”. Além disso, o infotenimento pode estar presente em qualquer área, esporte, política, economia etc., o que influencia são os elementos, edição e pauta. (FUCKS, 2018 apud DEJAVITE, 2006).

3. METODOLOGIA

Bonin (2008) discorre sobre investimento em realização, construção e planejamento nas ações de pesquisa exploratória, de forma a ser ter uma aproximação do objeto empírico, considerando variados ângulos, todos de interesse do problema/estudo em questão. Portanto, para se aproximar do tema estudado, foi utilizado o método da pesquisa de exploração, pois a partir dela, é possível uma investigação aprofundada do tema. Segundo ela:

As pistas relativas ao(s) fenômeno(s) geradas através dela facilitam a construção e a concretização dos problemas/objetos investigados; permitem trabalhar na construção de configurações teóricas sensíveis aos objetos concretos da realidade comunicacional; suscitam o aprofundamento de dimensões teóricas que se revelam importantes na configuração do concreto [...] (BONIN, 2008).

A pesquisa exploratória é adequada para este estudo porque permite uma investigação detalhada e flexível dos fenômenos relacionados à crítica cinematográfica no YouTube. Dado o universo de centenas de canais de cinema no Youtube, onde a pluralidade de opções pode dificultar uma análise sistemática, foi necessário delimitar o corpus com base em critérios específicos. Esses critérios foram escolhidos para garantir a representatividade e relevância dos canais selecionados:

Profissionalismo: A pessoa responsável pelo canal deveria ser obrigatoriamente jornalista, devido ao tema ser relacionado ao jornalismo cultural.

Formatos de Conteúdo: Os formatos de conteúdo/análise deveriam ser semelhantes, permitindo uma sistematização simétrica.

Relevância: A escolha dos canais Isabela Boscov e EntrePlanos se deve à sua relevância para a comunidade cinéfila e para a academia, evidenciada pelo número expressivo de inscritos e pela frequência com que são abordados em pesquisas acadêmicas.

Peculiaridade: O canal 16mm segue o mesmo padrão dos outros escolhidos, mas apresenta a peculiaridade de ser apresentado por mais de uma pessoa, oferecendo uma perspectiva adicional para análise.

A partir disso, o desenvolvimento da pesquisa descritiva se deu a partir do template de elaboração de textos para o projeto Radar Celebidades do GrisLab², que permitiu nortear a seleção de informações e apoiados nisso, separamos em diferentes tópicos as características coletadas dos canais. Como a finalidade dos nossos textos é a análise dos canais, nós adaptamos o template para o seguinte sistema:

- **1) Plataformas** — um breve estudo das plataformas do canal, levando em consideração que o youtube é a plataforma principal e as outras redes sociais são utilizadas como apoio, e a partir disso, fizemos um levantamento das suas métricas e informações essenciais.
- **2) Biografia** - uma descrição sucinta do (os/as) crítico (os) ou crítica (as) por trás dos canais, como notícias, acontecimentos importantes, detalhes etc.
- **3) Conteúdo e Público** - seleção de vídeos e interpretação de vinte comentários postados pelos seguidores nos vídeos selecionados.

Esta abordagem nos permite delinear o tema proposto e possibilita a descoberta de padrões emergentes e instituições específicas sobre a existência e funcionamento desses canais. Ademais, a pesquisa incluirá a exploração de outras redes sociais que esses canais utilizam para a divulgação de conteúdo adicional ou para reforçar o conteúdo principal.

Para entender a recepção e interação do público com os conteúdos dos canais selecionados, analisamos três vídeos e os vinte primeiros comentários feitos nas sessões desses vídeos em cada canal. A seleção dos vídeos foi baseada em três critérios: - **a) Vídeo mais**

² “O Laboratório de Análise de Acontecimentos (GrisLab) é do GRIS – Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade -, quem tem como finalidade: debater, acompanhar e analisar figuras públicas e discutir casos proeminentes da atualidade, a partir do alcance que tem nos dispositivos midiáticos”. Saiba mais em: <https://grislab.com.br/>.

assistido: Para capturar a reação do público em larga escala; - *b) Vídeo mais recente*: Para analisar as interações atuais e contemporâneas; - *c) Vídeo mais comentado entre os mais assistidos*: Para entender as discussões mais engajadas e relevantes para o público.

Esses critérios foram escolhidos para garantir uma amostra significativa das interações, permitindo uma análise detalhada das dinâmicas discursivas entre os criadores de conteúdo e seu público. Coletamos os dados direto das plataformas digitais disponíveis para acesso público.

Considerações éticas foram observadas durante a pesquisa, especialmente no que diz respeito ao uso de dados públicos e à privacidade dos comentaristas. Embora os dados analisados sejam de domínio público, a pesquisa respeita a integridade e a confidencialidade dos participantes. Além disso, reconhecemos as limitações desta pesquisa, como o possível viés na seleção dos canais e na interpretação dos comentários. No entanto, essas limitações foram mitigadas através da aplicação rigorosa dos critérios de seleção e da triangulação dos dados.

Portanto, ao integrar esses elementos metodológicos, a pesquisa busca alcançar uma compreensão de como é a configuração e de que forma o infotainment está presente nos canais de crítica cinematográfica no YouTube, fornecendo uma análise crítica e reflexiva que contribua para o campo dos estudos comunicacionais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Isabela Boscov

Isabela Boscov é uma jornalista e crítica de cinema, formada em Rádio e TV pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade Federal de São Paulo.

4.1.1 Plataformas

4.1.1.1 Youtube

O youtube é a plataforma onde compartilha resenhas, entrevistas, críticas e variados temas relacionados ao cinema e à TV. O canal conta com mais de 870 mil inscritos e mais de 70 milhões de visualizações distribuídas entre os 694 vídeos. A duração dos vídeos de análise crítica varia entre 5 e 15 minutos, podendo estender mais se forem vídeos que fujam um pouco

à proposta original. Os vídeos mais assistidos ultrapassam a marca de 500 mil visualizações e 1500 comentários, e ao destacar os mais acessados, temos:

"Barbie": nem precisei de barbie-túricos, com 930 mil visualizações, 148 mil curtidas e 2.757 comentários; "A Pequena Sereia" é uma barca furada, com 778 mil visualizações, 111 mil curtidas e 6.518 comentários; "Oppenheimer": a ópera atômico de Chris Nolan, com 663 mil visualizações, 89 mil curtidas e 1.903 comentários; "The Last of Us" ep. 1: então é assim que se faz, com 659 mil visualizações, 96 mil curtidas e 2.182 comentários; e "Stranger Things": entrevista com Jamie Campbell Bower e Joseph Quinn, com 599 mil visualizações, 73 mil curtidas e 2.406 comentários. Sua frequência de postagem é de 3 a 4 vídeos por semana.

4.1.1.2 Instagram

O instagram de Isabela é acessado através do username³: @realisabelabosco, sua conta é verificada⁴, classificada na categoria⁵ “Criador de Vídeo” e a descrição da bio⁶ é: “Crítica de cinema e série”. O perfil é seguido por mais de 122 mil pessoas, segue 14 contas e tem 54 publicações. O instagram da jornalista não é focado na produção de conteúdo como o canal do youtube, portanto, ela usa o perfil na plataforma para divulgação de eventos, publicidades, parcerias e vídeos raros com indicações de séries e filmes.

4.1.1.3 X (antigo Twitter)

O perfil na plataforma X é acessado através do username: @BoscoIsabela, e a descrição da bio é: “Crítica de cinema e séries, palpiteira profissional”. A conta é seguida por mais de 173 mil pessoas, segue 122 e tem mais de 3900 postagens. A última postagem foi realizada no dia 16 de junho de 2024 até a data da escrita deste parágrafo, dia 31 de julho de 2024.

O conteúdo nessa plataforma costumava ser de interação com os seguidores, postagem de trailers de filmes e séries que ansiava por assistir, divulgação de alguns vídeos seus do Youtube, como por exemplo, sua lista anual de filmes favoritos, a lista dos filmes mais

³ em tradução livre: nome de usuário.

⁴ Os selos de verificação são para contas com base nas atividades no Instagram e em informações ou documentos fornecidos (META. 2024). Saiba mais em: <https://help.instagram.com/854227311295302/>.

⁵ As contas profissionais no Instagram podem ser definidas como Empresa ou Criador de conteúdo. Uma conta de criador de conteúdo é melhor para figuras públicas, produtores de conteúdo, artistas e influenciadores. Já uma conta empresarial é melhor para empresas que buscam crescer e alcançar clientes (META, 2024). Disponível em: <https://help.instagram.com/138925576505882/>.

⁶ A biografia do Instagram é um espaço no perfil do usuário onde ele pode escrever um texto curto para se apresentar e compartilhar informações pessoais ou profissionais (CUROTTO, 2024). Disponível em: <https://www.openenglish.com.br/blog/frases-para-bio-do-instagram/>.

aguardados do próximo ano, entre outros. Portanto, podemos perceber que seu conteúdo nesse site difere um pouco do conteúdo do youtube, que podemos afirmar ser sua plataforma principal para produção de seu material de trabalho, as críticas cinematográficas.

Isabela também está presente nas plataformas Facebook (8,5 mil seguidores) e TikTok (95,6 mil seguidores e 282,2 mil curtidas), no entanto, seus conteúdos se afastam do objeto principal deste presente estudo. Na primeira, ela não posta ativamente, pois sua última postagem data de 10 de agosto de 2022. Na segunda, ainda há conteúdos mais recentes, mas seguem a mesma lógica do Instagram, ou seja, a conta é utilizada para publicidade.

4.1.2 Biografia

Boscof tem um extenso histórico enquanto crítica de cinema, pois desde o início da sua carreira, seu trabalho é focado na crítica cinematográfica. Segundo o Blog Isabela Boscov (2015)⁷, ela sempre adorou cinema e desde o início de sua carreira trabalhou como jornalista, fazendo parte da seção de Cultura do Jornal da Tarde, fez parte da Ilustrada e nos cadernos de Cotidiano e Ciência da Folha de São Paulo, trabalhou como redatora-chefe da revista SET no período de 1999 até maio de 2015, além de crítica de cinema e executiva da revista Veja, na qual ainda colabora na produção.

De acordo com o portal F5 da Folha de S.Paulo, após trabalhar em grandes veículos de impressos no país, ela criou seu próprio canal e começou a trabalhar de forma independente no YouTube, utilizando as mídias digitais como uma potencial plataforma para o jornalismo independente (FOLHA DE S.PAULO, 2023).

Além disso, a jornalista se tornou um fenômeno da internet, pois sua essência, suas falas e sua sinceridade permitiram que ela conquistasse uma nova geração de cinéfilos, trazendo cada vez mais inscritos para o seu canal e aumentando o interesse das pessoas pela crítica cinematográfica. Outro fato importante, que assustou Boscov de início, mas acabou sendo positivo no final, foram os memes⁸ criados com as suas falas. De acordo com ela, em entrevista para o portal F5 da Folha de S.Paulo:

⁷ Disponível em: <https://isabelaboscov.com/>. Acesso em: 03 ago. 2024.

⁸ Memes são conteúdos que espalham, de maneira rápida e competente, um conceito e/ou ideia baseado em variadas referências, podendo ser uma imagem, um vídeo, um gif etc. (GRADE, 2019 apud. SHIFMAN, 2014).

“A primeira reação foi de susto, diria até de incredulidade, porque... estão interessadas no que falo? O que tem de mais? Eu tenho esse jeito veemente, direto e esse vocabulário colorido, pitoresco, às vezes, e o que posso dizer que é uma gratíssima surpresa, alívio e felicidade (FOLHA DE S. PAULO, 2023).

Um dos pontos de mudança na vida da jornalista foi quando um de seus vídeos viralizou com uma de suas falas mais icônicas, e isso trouxe uma certa visibilidade para o seu trabalho. Em outro trecho da entrevista, a crítica menciona o momento:

“A certeza do viral foi com a crítica de "Mobius", em que eu falo "Meu deus, isso deve ser dívida de jogo" (risos). Eu só falei na hora, não pensei nela, e depois, para minha surpresa, vi em bordão, título de matéria de jornal e acabou entrando para o "vocabulário das pessoas" na temporada 2022-2023 [...] (FOLHA DE S. PAULO, 2023).”

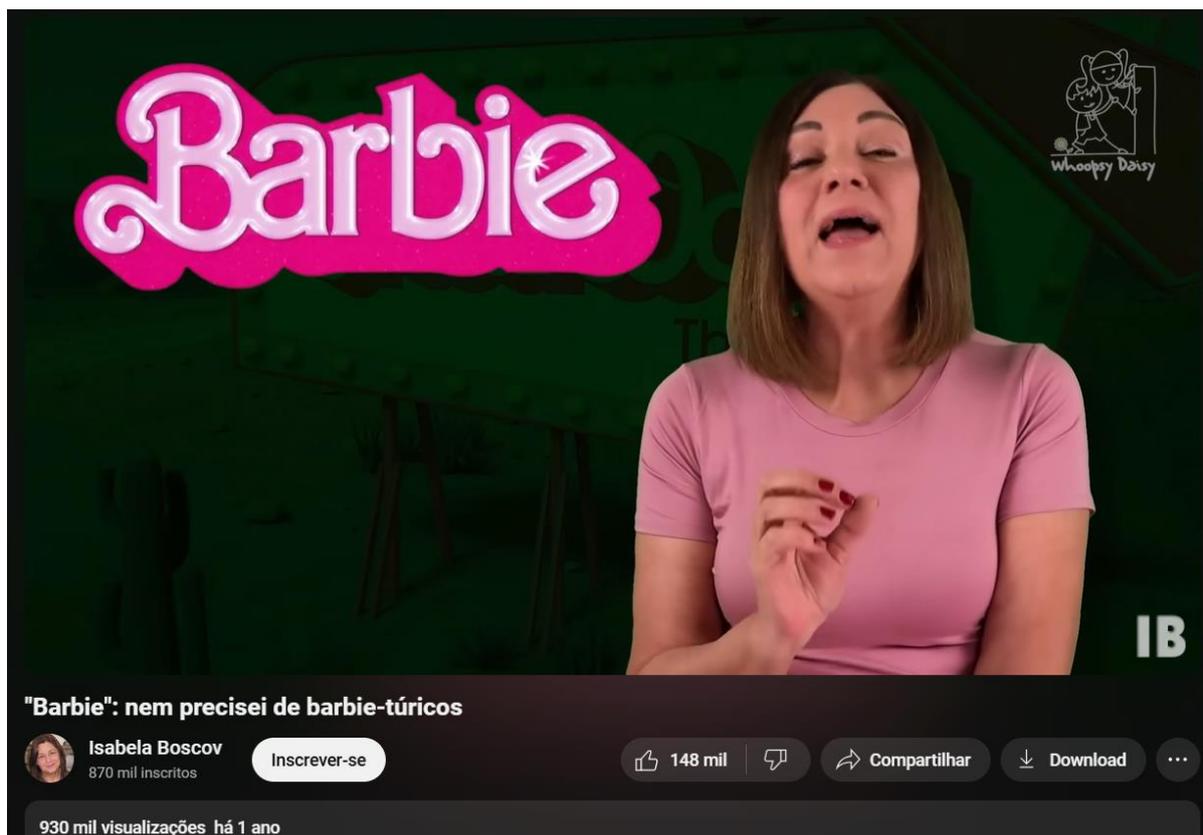
A partir disso, é possível perceber o alcance da internet não somente na democratização de informações, mas no impacto cultural que determinadas figuras podem causar. Uma simples fala em um determinado contexto possibilita a criação de uma rede de relações e a chegada dessas questões em diferentes pessoas.

4.1.3 Conteúdo e Público

A jornalista tem uma gama de seguidores e pessoas que consomem seu trabalho. A quantidade de visualizações nos seus vídeos pressupõe um grande alcance e um impacto enorme no consumo de filmes e séries pelas pessoas que a acompanham. Levando em consideração a metodologia, selecionamos três vídeos diferentes do canal Isabela Boscov, com o intuito de analisar suas nuances e descobrir o que as pessoas estão falando sobre a jornalista e suas críticas.

4.1.3.1 Vídeo mais assistido

Figura 1 - Vídeo mais visualizado no canal da Isabela Boscov até o dia 03 de agosto de 2024



Fonte: Canal Isabela Boscov no Youtube⁹

O vídeo em questão é uma crítica do filme *Barbie*, lançado em 2023, durante o fenômeno digital *Barbenheimer*¹⁰, que se tornou um marco na história da cinematografia mundial contemporânea. Portanto, não é tamanha a surpresa o fato desse vídeo ser o mais visualizado de seu canal.

A jornalista analisa o filme de forma profissional, agregando valor, trazendo à tona a finalidade da crítica, segundo Aumont e Marie (2004). Mas também incorpora elementos do entretenimento ao utilizar cenas do filme, elementos visuais e gráficos, além de um vocabulário recheado de adjetivos intransigentes, resultando numa prestação de serviços, contendo informações e divertimento para o telespectador DEJAVITE (2006, p. 15).

⁹ ISABELA BOSCOV. “*Barbie*”: nem precisei de barbie-túricos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aNjDayRTChQ>. Acesso em: 03 ago. 2024.

¹⁰ CATELAN, C. Entenda o fenômeno “*Barbenheimer*”. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-midia/midia/entenda-o-fenomeno-barbenheimer>. Acesso em: 30 ago. 2024.

Figura 3 - Comentários do vídeo mais visualizado no canal da Isabela Boscov até o dia 03 de agosto de 2024

-  **@tubaraoboy** há 1 ano
Pra receber tantos elogios da Isabela, certamente o filme deve ser incrível
👍 5,5 mil 🗨️ Responder
▼ [65 respostas](#)
-  **@teuscandido** há 1 ano
O poder da barbie é tanto que fez até a Isa trocar a cor da roupa
👍 2,1 mil 🗨️ Responder
-  **@erich191** há 1 ano (editado)
Fui no Shopping do lado de casa hoje para comprar algo e me deparei com um oceano de rosa pink pra todo canto, desde meninas de 4, 5 aninhos, a adolescentes e adultas de todas as idades, todas vestidinhas de Barbie e fazendo poses para fotos, achei muito legal. Um Senhor acontecimento.
👍 3,6 mil 🗨️ Responder
▼ [28 respostas](#)
-  **@edsangui** há 1 ano
ISABELA BOSCOV APROVOU BARBIE, VENCEMOS MUITO PQP
👍 1,6 mil 🗨️ Responder
▼ [16 respostas](#)
-  **@mateusmachad.o** há 1 ano
Acho que tava todo mundo aguardando por vc Isa. Kkkkk ANSIOSAMENTE. Agora sim podemos ir ver o filme EM PAZ sem medo de comprar ingresso.
👍 1,8 mil 🗨️ Responder
▼ [15 respostas](#)
-  **@nicolasmenezes4346** há 1 ano
eu não acredito que a Isabela trocou o pretinho básico pro rosa pela primeira vez na vida.
👍 15 mil 🗨️ Responder
▼ [57 respostas](#)
-  **@brunovidotti6599** há 1 ano
Até o tom de cor-de-rosa é discreto e elegante. Isa é a nossa Barbie jornalista e crítica cinematográfica.
👍 4,4 mil 🗨️ Responder
▼ [10 respostas](#)
-  **@mercyfulfate666** há 1 ano
O Ryan se divertiu TANTO fazendo esse filme q dá pra ver na cara dele o quanto ele tá se divertindo por cima da atuação. E Barbie é um filme q vc vai achando q vai ser fofo, e sai com uma crise existencial. Amei, amei, amei!
👍 2,8 mil 🗨️ Responder
▼ [17 respostas](#)
-  **@SakuraGakure** há 1 ano
Pra mim uma das coisas mais geniais do filme foi terem representado a Barbie estranha, porque quase todo mundo tinha aquela Barbie toda ferrada que a gente rabiscava a cara. Eu tinha uma que eu amava, eu cortei o cabelo dela e pintei o rosto dela com caneta azul KKKK. Tadinha, deve ter sofrido muito bullying na Barbieland.
👍 931 🗨️ Responder
▼ [4 respostas](#)
-  **@biancareis7694** há 1 ano
Somente a Barbie para fazer a Isabela trocar a tradicional roupa preta por uma rosa... Simplesmente SENSACIONAL!!!
👍 3,1 mil 🗨️ Responder
▼ [6 respostas](#)

Fonte: Canal Isabela Boscov no Youtube

Figura 4 - Comentários do vídeo mais visualizado no canal da Isabela Boscov até o dia 03 de agosto de 2024

-  **@FN-yc5ez** há 1 ano
Eu amei como eles mantiveram a inocência dos personagens, e a inocência dos kens é impagável 😊
- 👍 669 🗨️ Responder
- ▼ 18 respostas
-  **@leticiaflores850** há 1 ano (editado)
Eu chorei vendo o filme, principalmente no início onde apresentou a Barbie como boneca mesmo. Eu me via nas crianças. Eu senti toda a emoção e nostalgia que a Barbieland pode proporcionar...❤️
Muitas vezes eu brincava com minhas bonecas pra esquecer minhas dores e me perder no mundo que eu criava. Todo o cenário do filme foi representado com perfeição, que nos permite sentir como seria estar no real mundo das bonecas, exatamente como brincávamos na infância, cheio de imaginação e alegria 😊❤️
- 👍 296 🗨️ Responder
- ▼ 4 respostas
-  **@priscilamaia_a** há 1 ano
O alívio em a primeira frase já ser "Que filme delicioso", agora posso ir assistir em paz 🍷
- 👍 520 🗨️ Responder
- ▼ 2 respostas
-  **@dnandochannel** há 1 ano
Barbie é um fenômeno mesmo, fez até com que a Isabela Boscov trocasse de blusa 😊❤️
- 👍 690 🗨️ Responder
- ▼ 1 resposta
-  **@hadassa5797** há 1 ano
O que mais me deixou feliz com todo esse frenesi de rosa foi ver mulheres se sentindo liberadas e orgulhosas de usar rosa, glitter com tudo que tem direito sem serem diminuídas por isso. A Barbie ocupa espaços de poder e continua extremamente feminina...em teoria Kkkkk eu nem curto rosa na vdd (tive que comprar roupas rosa por apenas só ter praticamente preto no guarda roupa) porém me senti muito bem em me sentir orgulhosa de ser mulher e panfletar isso por aí. Esse filme me fez rir, me emocionar e refletir de formas que eu n estava esperando. Greta vc fez de novoovoo
Mostrar menos
- 👍 349 🗨️ Responder
- ▼ 14 respostas
-  **@annyksr** há 1 ano (editado)
O fato de q o filme anda incomodando mt gente ao ponto de falarem q a Magot Robbie é FEIA, só mostra o quão certos estavam nas críticas sociais em forma de sarcasmo, a Greta mandou bem com a dedada na ferida desse povo 😊, se os little machistinhas estão chatiadinhos, então nos estamos felizes em estar encomodando e ainda ver o resultado disso 😊 O filme tá bom DEMAIS e ver q está sendo o filme(dirigido por uma mulher) de sucesso nas bilheterias, é maravilhoso !!
- 👍 896 🗨️ Responder
- ▼ 33 respostas
-  **@coach.nandalimamaia** há 1 ano
Tem um filme ou outro que recebe aquela observação: "não é revolucionário"
E tem o filme da Barbie que fez a Isabela vestir rosa e usar anel de pérola
Reflitam
-
Ler mais
- 👍 1,4 mil 🗨️ Responder
- ▼ 7 respostas
-  **@TMDSOUL** há 1 ano
Até o merchandising da lady Isa é de uma classe inacreditável
- 👍 1 mil 🗨️ Responder
- ▼ 1 resposta
-  **@heloisav** há 1 ano
Queria ter odiado Barbie, já que nunca gostei da boneca, mas amei o filme. Adorei a mensagem, que não serve só para as mulheres, mas para os homens também. Só posso dizer aos outros que vejam o filme e tirem suas próprias conclusões.
- 👍 405 🗨️ Responder
- ▼ 4 respostas
-  **@AkaneeVODS** há 1 ano
não esperava nada do ken e simplesmente quebrei a cara, o ator claramente se divertiu fazendo isso huashuas
- 👍 36 🗨️ Responder

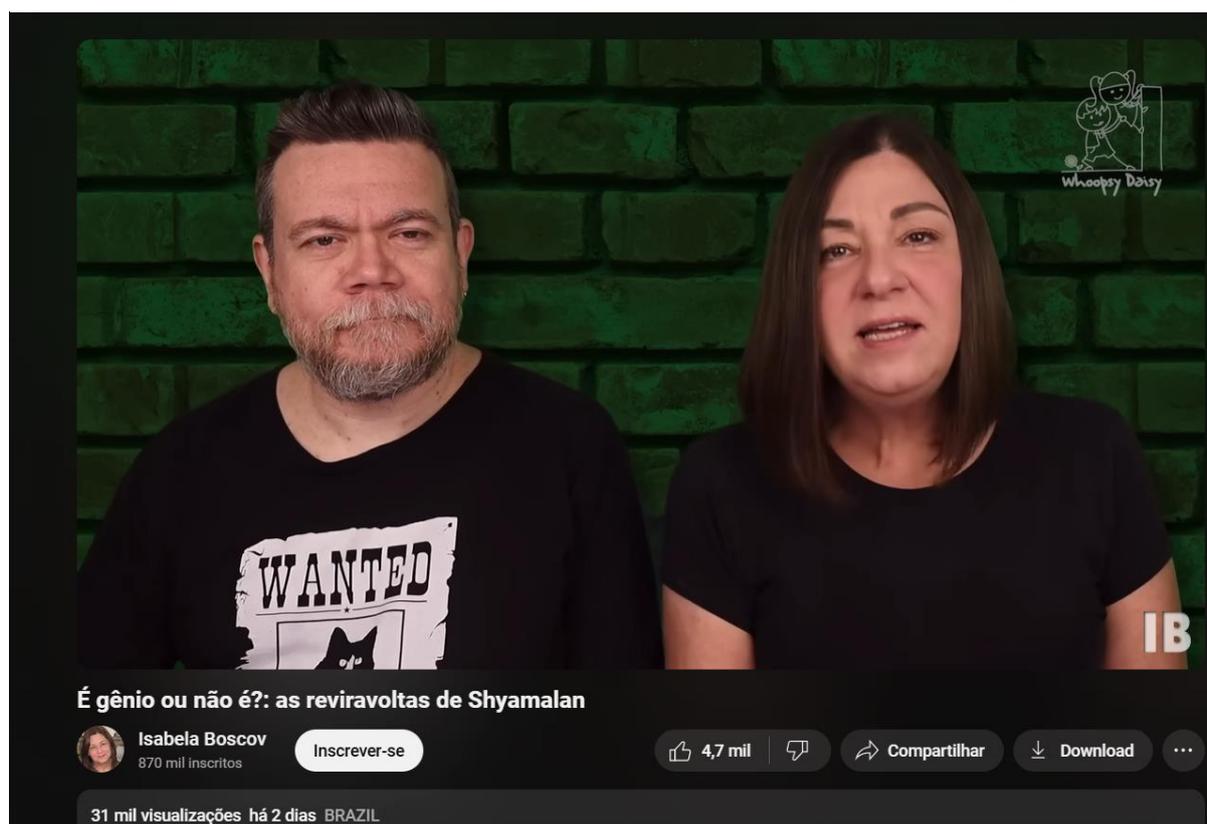
Fonte: Canal Isabela Boscov no Youtube

Nos comentários acima, notamos que a maioria deles comemora o fato da jornalista ter postado o vídeo, alguns vão além, pois utilizam do fato da crítica ter aprovado o filme como motivação para assisti-lo.

Porém, a partir de uma interpretação geral, entendemos que a jornalista tem um grande público que aguarda por suas críticas e se formos adiante, percebemos a grande influência que ela tem no entretenimento dessas pessoas. Além disso, compreendemos que dessa forma, ela consegue alcançar mais pessoas com um jornalismo sério, cultural e de autoridade.

4.1.3.2 Vídeo mais recente

Figura 5 - Último vídeo postado no canal da Isabela Boscov até o dia 03 de agosto de 2024



Fonte: Canal Isabela Boscov no Youtube

No último vídeo do canal, a jornalista se junta a um companheiro de profissão, o crítico de cinema Roberto Sadovski¹¹, e juntos realizam uma análise da carreira do cineasta M. Night Shyamalan¹², trazendo seus pontos de vista, abordando tanto os sucessos quanto às críticas recebidas ao longo dos anos, destacando como Shyamalan mantém seu estilo único mesmo

¹¹ Jornalista e crítico de cinema, colunista da UOL, que comandou a revista "SET" por mais de dez anos. Tem colaborações com as revistas Empire, Playboy, GQ, VIP, Billboard, etc.

UOL Splash | Notícias de famosos, reality, novelas e mais. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash>. Acesso em: 30 ago. 2024.

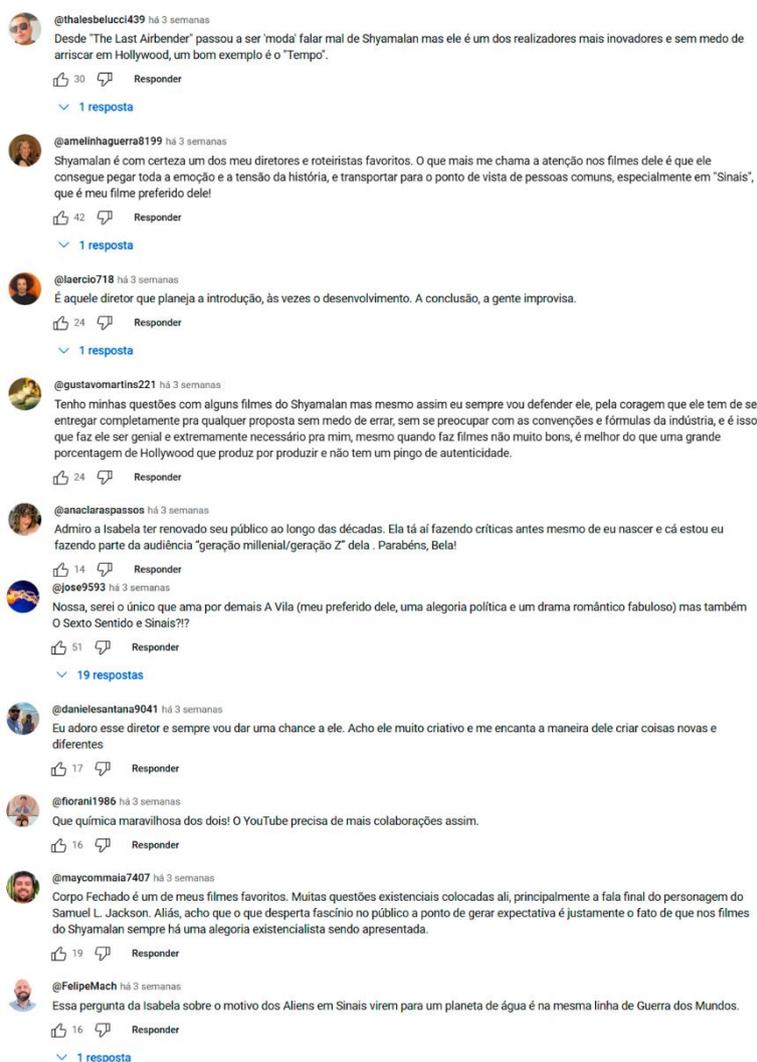
¹² cineasta e ator indiano-americano, que teve indicações ao Oscar de Melhor Diretor e Melhor Roteiro Original com o filme O Sexto Sentido (1999) (ADOROCINEMA, c2024).

ADOROCINEMA. M. Night Shyamalan. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/personalidades/personalidade-30601>. Acesso em: 30 ago. 2024.

diante das controvérsias. Boscov também explora a evolução do diretor e sua capacidade de reinventar-se, refletindo sobre o impacto de seus filmes no cinema contemporâneo.

Ao refletir sobre os meios de comunicação, Carvalho (2013) afirma que eles oferecem cada vez menos espaços para publicações relacionadas ao Jornalismo Cultural. Com isso, as plataformas digitais estão mudando a forma de fazer jornalismo e suas produções segundo Fucks (2018), portanto, o vídeo mais recente de Isabela traz características dessa adaptação do fazer jornalístico na contemporaneidade, pois além de ser um texto que demandaria um espaço maior, é um conteúdo que difere das agendas culturais normalmente, mas se encaixa nos formatos do infotainment, ao unir objetivo de tornar o jornalismo inovador com um conteúdo divertido e informativo. (FUCKS, 2018)

Figura 6 - Comentários do último vídeo postado no canal da Isabela Boscov até o dia 03 de agosto de 2024



@thalesbelucci439 há 3 semanas
Desde "The Last Airbender" passou a ser 'moda' falar mal de Shyamalan mas ele é um dos realizadores mais inovadores e sem medo de arriscar em Hollywood, um bom exemplo é o "Tempo".
30 likes · Responder
1 resposta

@amelinhaguerra8199 há 3 semanas
Shyamalan é com certeza um dos meus diretores e roteiristas favoritos. O que mais me chama a atenção nos filmes dele é que ele consegue pegar toda a emoção e a tensão da história, e transportar para o ponto de vista de pessoas comuns, especialmente em "Sinais", que é meu filme preferido dele!
42 likes · Responder
1 resposta

@laercio718 há 3 semanas
É aquele diretor que planeja a introdução, às vezes o desenvolvimento. A conclusão, a gente improvisa.
24 likes · Responder
1 resposta

@gustavomartins221 há 3 semanas
Tenho minhas questões com alguns filmes do Shyamalan mas mesmo assim eu sempre vou defender ele, pela coragem que ele tem de se entregar completamente pra qualquer proposta sem medo de errar, sem se preocupar com as convenções e fórmulas da indústria, e é isso que faz ele ser genial e extremamente necessário pra mim, mesmo quando faz filmes não muito bons, é melhor do que uma grande porcentagem de Hollywood que produz por produzir e não tem um pinga de autenticidade.
24 likes · Responder

@anaclaraspassos há 3 semanas
Admiro a Isabela ter renovado seu público ao longo das décadas. Ela tá aí fazendo críticas antes mesmo de eu nascer e cá estou eu fazendo parte da audiência "geração milenial/geração Z" dela. Parabéns, Bela!
14 likes · Responder

@jose9593 há 3 semanas
Nossa, serei o único que ama por demais A Vila (meu preferido dele, uma alegoria política e um drama romântico fabuloso) mas também O Sexto Sentido e Sinais??
51 likes · Responder
19 respostas

@danielesantana9041 há 3 semanas
Eu adoro esse diretor e sempre vou dar uma chance a ele. Acho ele muito criativo e me encanta a maneira dele criar coisas novas e diferentes
17 likes · Responder

@forani1986 há 3 semanas
Que química maravilhosa dos dois! O YouTube precisa de mais colaborações assim.
16 likes · Responder

@maycommaia7407 há 3 semanas
Corpo Fechado é um de meus filmes favoritos. Muitas questões existenciais colocadas ali, principalmente a fala final do personagem do Samuel L. Jackson. Aliás, acho que o que desperta fascínio no público a ponto de gerar expectativa é justamente o fato de que nos filmes do Shyamalan sempre há uma alegoria existencialista sendo apresentada.
19 likes · Responder

@FelipeMach há 3 semanas
Essa pergunta da Isabela sobre o motivo dos Aliens em Sinais virem para um planeta de água é na mesma linha de Guerra dos Mundos.
16 likes · Responder
1 resposta

Fonte: Canal Isabela Boscov no Youtube

Figura 7 - Comentários do último vídeo postado no canal da Isabela Boscov até o dia 03 de agosto de 2024

-  **@raulcarvalho248** há 3 semanas
O Sexto Sentido e Corpo Fechado são as obras-primas do Shyamalan mas nenhum me captou como A Vila, a ambientação, os diálogos, a reviravolta e principalmente aquele final insano!
👍 119 🗨️ Responder
📄 7 respostas
-  **@maylapaty** há 3 semanas
"Tem um monstro na minha janela. Pode pegar um copo d'água pra mim?" Bo, Sinais.
👍 49 🗨️ Responder
📄 1 resposta
-  **@GiltyJoga** há 3 semanas
Mermão, é sempre uma maravilha ver Isabela e Roberto Juntos
👍 41 🗨️ Responder
-  **@RobertoGabrielCamargo-nt1uw** há 3 semanas
Saudades da Revista SET fez parte da minha adolescência!
👍 61 🗨️ Responder
📄 1 resposta
-  **@higorcaldoso6316** há 3 semanas
Adorei que vcs foram respeitosos com o shayamalan, houve uma época que o esporte favorito de todo mundo era atirar pedra nele
👍 26 🗨️ Responder
-  **@Andre92754** há 3 semanas
"Eu vejo as críticas da Isabela" / "Com que frequência?" / "No mesmo segundo que saem"
👍 392 🗨️ Responder
📄 6 respostas
-  **@jujuoliveira-jujudopix7498** há 3 semanas
Na minha opinião, "O Sexto Sentido", continua a joia da coroa do M. Night Shyamalan.
👍 231 🗨️ Responder
📄 2 respostas
-  **@throd100** há 3 semanas
Seria meu sonho se isso virasse um quadro percorrendo diversos diretores? Fica a dica! ❤️
👍 140 🗨️ Responder
📄 5 respostas
-  **@MatheusOliveira-fy1gk** há 3 semanas
Sinais é subestimadissimo, um dos melhores filmes dos anos 2000
👍 108 🗨️ Responder
📄 6 respostas
-  **@marcia.tarotcrowley** há 3 semanas (editado)
Eu amo o filme A Vila! A tentativa de retirar do ser humano a violência, é espetacular.
👍 176 🗨️ Responder
📄 14 respostas

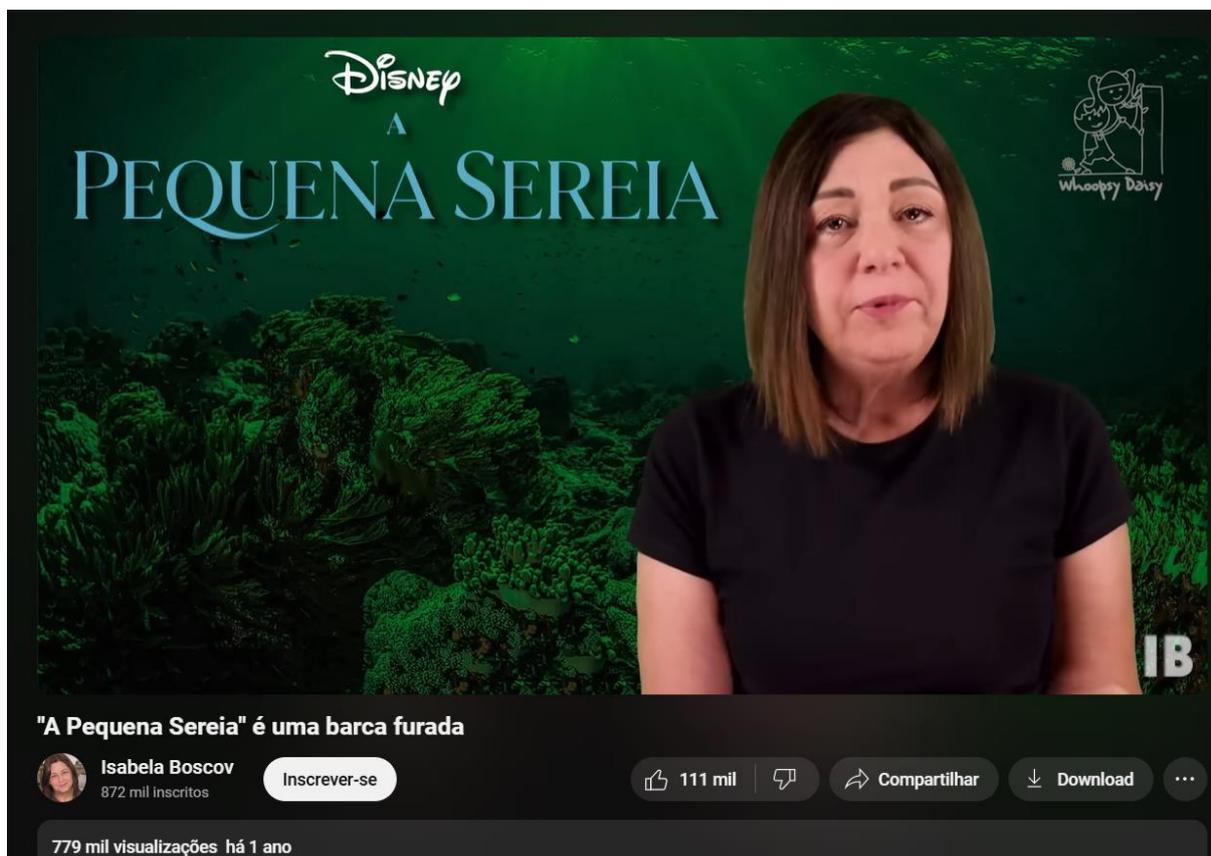
Fonte: Canal Isabela Boscov no Youtube

Nos comentários acima, podemos ver o público assumindo uma posição mais opinativa, pois partir do tema, eles comentam suas convicções, questionamentos e afirmações. A rede

formada entre o que foi transmitido pelos jornalistas e os comentários, cria uma conexão entre ambos, caracterizando um dos principais fatores da crítica cinematográfica, o papel de mediação “ao tentar estabelecer seu lugar entre a divulgação, a avaliação e a explicação” (GOMES, 2006).

4.1.3.3 Vídeo mais comentado entre os mais populares

Figura 8 - Vídeo mais comentado entre os mais populares até o dia 03 de agosto de 2024



Fonte: Canal Isabela Boscov no Youtube

O vídeo referido é uma crítica ao filme live-action de A Pequena Sereia¹³, que gerou grandes controvérsias desde sua pré-produção. O assunto principal era o fato da protagonista ser uma mulher negra. Apesar disso, a crítica de Isabela se ateve à análise crítica do filme, que por coincidência, não foi de todo positiva, no entanto, as motivações para tal foram exclusivamente relacionadas ao filme enquanto adaptação.

Categoricamente, as análises de Isabela tendem a ser criteriosas e demonstram um domínio das características técnicas, portanto, se encaixam no que Piza (2003) afirma, ao explicitar como o jornalista cultural deve:

¹³ O longa reconta a história de Ariel, uma sereia que quer conhecer a vida em terra firme e, contra a vontade de seu pai, a visita. Ariel entra numa imprevista jornada ao se deparar com um príncipe, uma bruxa do mar e um novo mundo. O filme é dirigido por Rob Marshall (DISNEY, c2024). Disponível em: <https://www.disney.com.br/filmes/a-pequena-sereia>. Acesso em: 30 ago. 2024.

[...] saber observar esse mercado sem preconceitos ideológicos, sem imparcialidade política. Por outro lado, como a função jornalística é selecionar aquilo que reporta (editar, hierarquizar comentar e analisar), influir sobre os critérios de escolha dos leitores, fornecer elementos e argumentos para sua opinião, a imprensa cultural tem o dever do senso crítico, da avaliação de cada obra cultural e das tendências que o mercado valoriza por seus interesses, e o dever de olhar para as induções simbólicas e morais que o cidadão recebe (PIZA, 2003).

Além disso, nesse vídeo, ela também se apoia em subsídios visuais e um vocabulário recheado de adjetivos intransigentes - negativos -, com o objetivo de trazer informações importantes e entreter as pessoas conjuntamente (FUCKS, 2018).

Figura 9 - Comentários do vídeo com mais comentários entre os mais populares até o dia 03 de agosto de 2024

@umtapaoninguemquer.2616 há 1 ano
Finalmente alguém falando a verdade sobre essa produção.
Pq se vc fala o óbvio sem antes elogiar a atriz, o povo acha que ataque a ela. E não é, o filme todo me pareceu um telão verde safado.
1,3 mil likes · Responder
33 respostas

@iLucasxD há 1 ano
Constrangedor. Embaraçoso. Tipo pegar os pais namorando. AHUAHUIHAUHAUHAUHAUHA Gente, eu simplesmente amo as construções da Isabela.
365 likes · Responder

@RudiBcllo há 1 ano
Quem teve a ideia de colocar Melissa McCarthy no papel de vilã assustadora? Ela é a atriz mais fofa que conheço
1,4 mil likes · Responder
29 respostas

@eros1983 há 1 ano
3:29 Eu quando criança depois de assistir Pequena Sereia o original não conseguia entrar mais no mar da praia sem pensar que um tentáculo da Ursula ia me pegar kkk
40 likes · Responder

@ACLyoko há 1 ano
"Tão irresistível como comida de hospital" Eu vou usar isso como ofensa? Com certeza.
125 likes · Responder
1 resposta

@A28494ANINHA há 1 ano
essas cenas de sol sem vida, sem cor, sem amor... eu fiquei chocada, gente. cenas clássicas como a jogada de cabelo e a água atingindo a pedra em que a Ariel está ficaram completamente sem vida
209 likes · Responder
1 resposta

@foconokpop há 1 ano
Morri na hora que ela falou 🤔🤔🤔🤔 "língua já pescado e largado no cais" hahahah
196 likes · Responder
4 respostas

@guijmv há 1 ano
AINDA BEM que o Harry Styles recusou o papel do Eric, se não a Isabela não teria suportado de tanto desgosto
1,7 mil likes · Responder
26 respostas

@euclidespina4283 há 1 ano
"Sabe aquela coisa que você não devia ter visto... tipo pegar os pais namorando!" Isabelaaaa, eu te amo 🤔🤔🤔🤔
703 likes · Responder
4 respostas

@saracarvalho há 1 ano
"eu não queria olhar aquilo acontecendo com aquele rapaz" amo o drama que ela faz KKKKKKKKK eu nem assisti o filme e já fiquei com vergonha alheia
92 likes · Responder
1 resposta

Fonte: Canal Isabela Boscov no Youtube

Figura 10 - Comentários do vídeo mais comentado entre os mais populares até o dia 03 de agosto de 2024

-  **@pedrofj26** há 1 ano
Gente, essa mulher tem que ser chamada pra comentar o oscar
👍 3,2 mil 🗨️ Responder
📄 33 respostas
-  **@brunacandida4232** há 1 ano
Eu amo que quando ela foi anunciada como a pequena sereia o mundo todo caiu de pau na atriz e agora, literalmente, a única coisa positiva que eu vi comentários foi sobre ela.
👍 2,3 mil 🗨️ Responder
📄 139 respostas
-  **@canalheysimmer** há 1 ano
Eu acho que o melhor live action já criado foi Alice no País das Maravilhas, e talvez pelo fato deles não terem mexido na história original e sim ter continuado mostrando ela adulta ❤️
👍 580 🗨️ Responder
📄 9 respostas
-  **@leonardocardoso8694** há 1 ano
Imagina se o Harry Styles aceitasse o papel de Erik, aí sim Isabela enlouquecia kkkkk
👍 2,4 mil 🗨️ Responder
📄 32 respostas
-  **@CoisasdoGP** ✓ há 1 ano
Imagina como vai ser o filme da Branca de Neve q vai substituir os anões por criaturas mágicas kk
👍 6 mil 🗨️ Responder
📄 175 respostas
-  **@terrafrisbee** há 1 ano
"Tão irresistível quanto comida de hospital, e com q mesma quantidade de sal" eu literalmente fiquei boquiaberto. Que ofensa boa pq
👍 10 mil 🗨️ Responder
📄 67 respostas
-  **@aninha6684** há 1 ano (editado)
"ele é tão irresistível quanto comida de hospital. Que aliás, tem a mesma quantidade de sal" kkkkkkkkkkkk isso aqui me pegou de um jeito
👍 2,5 mil 🗨️ Responder
📄 22 respostas
-  **@octopusvulgarys8067** há 1 ano
Isabela consegue ser super educada e ácida igual ácido sulfúrico, amo isso
👍 2,6 mil 🗨️ Responder
📄 7 respostas
-  **@Dholoko** há 1 ano (editado)
"O ator que faz o Eric é tão irresistível quanto comida de hospital, e alias tem a mesma quantidade de sal"
"o linguado parece um peixe linguado já pescado e largado no cais há muito tempo"

Meu Deus a Isa não perdoa, ela escolhamba mesmo!
Mostrar menos
👍 877 🗨️ Responder
📄 11 respostas
-  **@marcelorodrigues92** há 1 ano
É muito bom quando a Isabela engata a primeira marcha e não para mais de reclamar 😂
👍 12 mil 🗨️ Responder

Fonte: Canal Isabela Boscov no Youtube

Novamente, os comentários repetem o mesmo padrão dos vídeos anteriores, a maioria das pessoas tem uma opinião similar à da jornalista e com isso, entendem a aba de comentários como um espaço propício para discutir e escrever suas opiniões e pensamentos relacionados ao filme e à crítica.

Porém, segundo Carvalho (2013), a crítica tem estado inclinada apenas a apontar o filme como bom ou ruim, não se atentando para “formar a percepção e interesse do público que a consome, esse tipo de prática impede que o público se sinta tentado a fazer também suas próprias reflexões e interpretações das obras” (CARVALHO, 2013).

Através dos comentários, é perceptível que as críticas de Isabela libertam as vontades e sentimentos das pessoas em relação a um filme/série, seu texto bem construído, divertido e às vezes, viperino, junto com sua dicção esclarecedora são um deleite para as pessoas que compartilham a paixão pela temática.

4.2 EntrePlanos

EntrePlanos é um canal de crítica e análise cinematográfica criado por Max Valarezo. Com um enfoque em análises aprofundadas e discussões sobre a sétima arte, o canal explora temas que vão além das resenhas tradicionais, abordando questões estéticas, históricas e culturais do cinema.

4.2.1 Plataformas

4.2.1.1 Youtube

A principal plataforma do EntrePlanos é o YouTube, onde Max compartilha análises, críticas e ensaios visuais que examinam tanto obras clássicas quanto contemporâneas do cinema. Seu canal ultrapassa os 400 mil inscritos com mais de 30 milhões de visualizações em 501 vídeos postados. Os vídeos postados têm uma duração entre 15 e 30 minutos e uma média de 60 mil visualizações.

Os mais populares ultrapassam as 400 mil visualizações e os 900 comentários, são eles: A Técnica Que Arruinou Os Filmes de Ação, com 732 mil visualizações, 72 mil curtidas e 3.228 comentários; A Saudável Masculinidade de Brooklyn Nine-Nine, com 659 mil

visualizações, 84 mil curtidas e 3.259 comentários; O Filme Que a Disney Não Quer Que Você Veja, com 491 mil visualizações, 43 mil curtidas e 3.980 comentários; Por Que Anton Chigurh É Um Vilão Icônico, com 439 mil visualizações, 37 mil curtidas e 1.290 comentários; e "Titanic": O Que É Fato e O Que É Ficção No Filme?, com 421 mil visualizações, 19 mil curtidas e 913 comentários.

A frequência de postagem é de 1 vídeo por semana, de acordo com a descrição do próprio canal: “Toda quinta-feira, um vídeo novo para fazer você ver os filmes com outros olhos” (ENTREPLANOS, 2024).

4.2.1.2 Instagram

O instagram do canal EntrePlanos é personificado pelo Max Valarezo, acessado através do username @maxvalarezo, classificado na categoria “Criador de Vídeo”, e a descrição da bio é: “Vejo filmes e séries e falo sobre eles na internet”. O perfil conta com mais de 50 mil seguidores e segue um total de 915 contas. Com mais de 500 publicações, Max também posta alguns poucos detalhes da vida pessoal e compartilha suas presenças em eventos do universo cinematográfico. Sua configuração é semelhante ao de Isabela, sendo utilizado, principalmente, como plataforma para publicidade, contudo, há conteúdos relacionados à divulgação do canal do youtube, e vídeos curtos contendo resenhas, críticas e indicações de série, filmes e animes¹⁴.

4.2.1.3 X (antigo Twitter)

O perfil no X é encontrado sob o username @maxvalarezo e a descrição da bio é: “Vejo filmes/séries e falo sobre eles na internet! Criador do canal EntrePlanos no YouTube (370K)”. A conta ultrapassa os 24 mil seguidores, segue 696 e realizou mais de 18 mil posts. A última postagem foi feita no dia 15 de agosto de 2024 até a data de escrita deste parágrafo, dia 21 de agosto de 2024.

Sua utilização se dá através de compartilhamentos de pensamentos rápidos sobre filmes, comentários simples sobre as notícias do mundo do cinema, divulgação de alguns vídeos do canal no youtube e interações pontuais com a comunidade cinéfila. Max também utiliza a plataforma para iniciar algumas conversas que serão expandidas nos seus vídeos e trazer atualizações sobre suas análises e projetos futuros.

¹⁴ Animações japonesas, desenhadas à mão, produzidas como séries, em maioria, contendo ou não um número extenso de episódios e de curta duração, não ultrapassando os trinta minutos (GARCIA, 2022).

4.2.1.3 Facebook

No facebook, a conta é profissional, diferente das plataformas anteriores, é acessada pelo username @CanalEntrePlanos, onde toda sua construção visual é parecida com a do youtube. O perfil é seguido por 8,6 mil pessoas e tem 8,4 mil curtidas, a apresentação da página descreve: “Página do EntrePlanos, canal do YouTube. Ser cinéfilo é bem mais legal quando podemos debater sobre nossos filmes e programas preferidos!” A última postagem foi feita no dia 15 de agosto de 2024.

O conteúdo nessa plataforma é voltado para divulgação direta do seu canal no youtube. Pelo histórico dos dois últimos dois anos, o jornalista posta uma foto chamativa do último vídeo postado no youtube e logo em seguida, comenta o link de acesso para ele. Há postagens pontuais de agradecimentos, informativos e participações em eventos, mas são extremamente raras.

Além dessas plataformas principais, EntrePlanos também está presente no TikTok (19,2 mil seguidores e 648,1 mil curtidas), onde o conteúdo é parecido com o do instagram, focando mais em publicidade e vídeos curtos de indicações de vídeos, séries e animes. No entanto, a última postagem foi em 19 de julho de 2024 até a data da escrita deste capítulo, dia 21 de agosto de 2024.

4.2.2 Biografia

Max Valarezo, criador do EntrePlanos, é formado em Jornalismo pela Universidade Federal de Brasília (UnB), tem 32 anos e é cinéfilo desde criança. De acordo com o Jornal Correio (2024), o canal de Max é uma fuga às mesmices de alguns canais de cinema, que estão voltados apenas para os sucessos de bilheteria. No EntrePlanos, os conteúdos são originais e os temas esquadrinham a história do cinema.

Alguns dos temas retratados por ele trazem curiosidades, análises que se preocupam não apenas com o tópico principal de um filme, por exemplo, mas também com detalhes envolvendo pré-produção até a estreia. Além disso, algumas perguntas como: “por que os pôsteres dos filmes andam tão parecidos? Por que as cenas de luta ficaram praticamente iguais às outras nos filmes de Hollywood?” também são respondidas por Max, através de uma linguagem acessível (JORNAL CORREIO, 2024).

O canal EntrePlanos surgiu como um projeto de trabalho de conclusão de curso, com objetivo de profissionalização e receita. Ademais, os vídeos de Max têm como base uma junção de fundamentos teóricos, seus vislumbres pessoais e seus conhecimentos cinematográficos obtidos por ele quando foi estudar cinema na cidade de Lyon, França (JORNAL CORREIO, 2024).

Segundo Jornal Correio (2024), o jornalista mantém a rotina de postar um vídeo por semana, trabalhando oito horas por dia em seu escritório de casa e sua equipe é formada por um designer e dois editores. Ao responder sobre as temáticas de seus vídeos, o jornalista conta que: “Faço vídeos sobre assuntos que me empolgam. Se me empolgo por filmes antigos, com certeza tem gente que também se interessa”.

O apresentador do EntrePlanos também já foi comentarista e apresentador em diferentes programas relacionados ao mundo cinematográfico, dado que, em 2022, juntamente com os companheiros de profissão e responsáveis pelo podcast ‘Cena Aberta’¹⁵, foi convocado para uma live especial para tecer comentários e indagações sobre a premiação do Oscar 2022 (GSHOW, 2022). Além disso, em abril de 2024, o Portal Omelete produziu um programa de cinema em formato de podcast com Max e outros colegas de profissão, chamado Quinto Elemento (OMELETE, 2024).

Em suma, o trabalho de Max traz à tona a realidade de como o youtube tem se tornado um espaço influente para a crítica de cinema contemporânea, contribuindo para a chegada de conteúdos analíticos bem elaborados e que debates culturais cheguem a cada vez mais pessoas. A abordagem única de Max, que une teoria cinematográfica a uma linguagem acessível, tem contribuído significativamente para popularizar análises críticas de cinema entre novos públicos, mostrando que é possível combinar entretenimento com educação no ambiente digital.

4.2.3 Conteúdo e Público

O conteúdo do Canal EntrePlanos difere de forma característica do Canal da Isabela Boscov, pois traz uma maior variedade de conteúdos, porém, todos relacionados a análises, sejam essas dos próprios filmes/séries, como também de questões técnicas e históricas da cinematografia mundial.

¹⁵ Podcast de filmes e séries produzido pela Globo, com Mikannn, Max Valarezo e PH Santos (GSHOW, 2022). GSHOW. **Cena Aberta**. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/6erWB6owbv3Mu1poLjJCqz>. Acesso em: 30 ago. 2024.

Além disso, seus vídeos têm uma particularidade de nem sempre exibirem a persona do apresentador em tela, dessa forma, Max utiliza apenas a técnica da narração e intercala com cenas/imagens para ilustrar o que está sendo comentado.

Em 2016, o Entre Planos passa a se especializar na produção de um formato de crítica de cinema que se convencionou chamar na web de vídeo-ensaio. Tratam-se de análises audiovisuais de filmes que se popularizaram na década de 2010 e são caracterizadas por elegerem um aspecto específico da obra (por exemplo, o arco dramático de um protagonista, a direção de fotografia, o uso do som etc.) cuja exposição de argumentos do crítico é feita através de uma narração acompanhada de uma edição de imagens da obra cinematográfica (TEIXEIRA NETO, 2022).

Para exemplificar essas questões, a partir da metodologia, selecionamos três vídeos diferentes do canal, com o intuito de entender seus aspectos e a opinião das pessoas sobre eles.

4.2.3.1 Vídeo mais assistido

Figura 11 - Vídeo mais assistido do Canal EntrePlanos até o dia 22 de agosto de 2024



Fonte: Canal EntrePlanos no Youtube¹⁶

O vídeo mais assistido do canal do Max discute a técnica da câmera trêmula em filmes de ação, explicando sua origem, evolução e impacto. A técnica, que se tornou comum em Hollywood, é criticada por prejudicar a clareza das cenas de luta. O vídeo também aborda como a câmera trêmula foi adotada para esconder performances de luta menos convincentes e acelerar o processo de produção. No entanto, destaca que nem todos os filmes de ação utilizam

¹⁶ ENTREPLANOS. **A Técnica Que Arruinou Os Filmes de Ação**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hN9WWPBOSIA>. Acesso em: 22 ago. 2024.

essa técnica, apontando para produções asiáticas e outros como exemplos de boas cenas de luta sem câmera trêmula.

O formato desse vídeo utiliza o método citado anteriormente, pois o rosto do jornalista aparece apenas ao final do vídeo com um agradecimento aos telespectadores, portanto, toda a análise é feita com a exibição de alguns filmes que demonstram as técnicas que estão sendo comentadas no vídeo. A utilização do vídeo-ensaio:

não transforma a inserção de imagens da obra em elemento meramente contextualizador do discurso. Essa é uma das razões, inclusive, pela qual o vídeo-ensaio adquiriu um status privilegiado na cinefilia: trata-se de uma crítica audiovisual cuja gramática se apropria das imagens de terceiros (e não se trata de qualquer apropriação, mas do material do filme comentado) e exercita possibilidades de rearranjo da sua disposição a favor do pensamento crítico por intermédio do trabalho de edição. A imagem da obra passa então a ser presentificada na crítica de cinema e incorporada como recurso expressivo de um pensamento sobre o próprio filme [...] (TEIXEIRA NETO, 2022).

Com o mundo digital, Fucks (2018) afirma que o jornalista precisa se adaptar às novas tecnologias, seja através do uso de diferentes formatos de vídeos e plataformas e/ou a incorporação de diferentes textos, linguagens e transformação da logística de conteúdos (FUCKS, 2018). O vídeo-ensaio permite que o telespectador tenha uma experiência diferente do “comum” vlog, além de proporcionar entretenimentos com diferentes estímulos visuais, trazendo assim, a utilização de um jornalismo inovador e divertido, conhecido como infotainment, segundo Fucks (2018).

Figura 12 - Comentários do vídeo mais assistido do Canal EntrePlanos até o dia 22 de agosto de 2024

-  **@souzeiroaoextremo7892** há 4 anos (editado)
O pior não são as câmeras tremidas e sim milhões de cortes com câmera tremida e um zoom excessivo.
👍 710 🗨️ Responder
▼ 14 respostas
-  **@BobodaCorte84** há 6 anos (editado)
O pior de tudo São cenas de ação à noite que não dá pra ver nada
👍 1,5 mil 🗨️ Responder
▼ 43 respostas
-  **@hugopfeffer4175** há 4 anos
Poxa, eu sempre notei que algo me incomodava em filmes de ação, agora eu sei oq é. O engraçado é que meus filmes favoritos de ação são exatamente Atômica e John Wick.
As minhas exceções a regra das câmeras tremidas seriam Kick ass e Kigsman.
👍 325 🗨️ Responder
▼ 4 respostas
-  **@mendesdeaguiar** há 4 anos
John Wick tem muito mérito por não usar essa técnica.
👍 402 🗨️ Responder
▼ 8 respostas
-  **@karlosrimet7230** há 6 anos
Eu ja tinha sacado esse esquema de escolher nao lutadores, mas isso é desculpinha pra atores que nao se dedicam, olha o matrix, Keanu reeves e Hugo Weaving deram um show de talento e a camera mal saia do lugar
👍 713 🗨️ Responder
-  **@caralho0000** há 6 anos
CARALHOOOOO. Vc expressou o que quero dizer sempre aos meus amigos. O último embate que tivemos foi justamente mostrando a eles como as cenas de vingadores são melhores que as do filme. Simplesmente pq são mais reais.
👍 215 🗨️ Responder
▼ 1 resposta
-  **@nyttahmaia3485** há 4 anos
Eu tenho labirintite, então pra mim incomoda bastante. Fora o esforço pra manter o foco visual...
👍 78 🗨️ Responder
▼ 1 resposta
-  **@VidadePropagandista** há 4 anos (editado)
Não por acaso, novamente escalaram Keanu Reeves para fazer cenas de ação de verdade. O cara é muito diferenciado.
👍 174 🗨️ Responder
▼ 2 respostas
-  **@neufraga** há 6 anos
Já vi uma entrevista com Jackie Chan em que ele comentava sobre isso. Ele, sendo um dos mais jovens diretores de Hong Kong (19 anos), surgindo à sombra de Bruce Lee (como ator), sempre coreografava muito bem suas lutas e se valia de atores com menos fama e beleza e mais capacidade de representar a cena como ele queria. Sempre usando planos abertos e figurinos que destacavam os personagens entre si e do cenário. Ele odiava os filmes dos quais participava em Hollywood que utilizavam a câmera fechada e os cortes rápidos. Acho que vale citar esse gênio em algum vídeo, Max!
Mostrar menos
👍 129 🗨️ Responder
▼ 5 respostas
-  **@NandaDelgado** há 6 anos
Eu fico irritada com essas cenas. Fica cansativo de assistir e parece desleixo do diretor e preguiça dos atores em treinar o que é necessário para se fazer uma boa cena de luta.

Fonte: Canal EntrePlanos no Youtube

Figura 13 - Comentários do vídeo mais assistido do Canal EntrePlanos até o dia 22 de agosto de 2024

-  @bobmussini há 4 anos
Quando surgiu (na minha lembrança foi no Bourne) era um recurso bacana... te fazia parecer viver a luta, apanhar junto com o herói... era imersivo. Mas, toda hora cansa e ainda sacrifica a leitura das coreografias. ⋮
- 👍 49 🗨️ Responder
- ▼ 2 respostas
-  @cauenarciso3664 há 4 anos
Eu odiei a tremedeira da câmera em, Capitão América: guerra civil. ⋮
- 👍 80 🗨️ Responder
- ▼ 9 respostas
-  @Pipocando ✓ há 6 anos
vídeo excelente! ⋮
- 👍 1,4 mil 🗨️ Responder
- ▼ 15 respostas
-  @mrrs8994 há 6 anos
George Miller mostrou em "Mad Max, a estrada da Fúria" que é possível termos excelentes cenas de ação com planos abertos e sem câmera tremida. ⋮
- 👍 368 🗨️ Responder
- ▼ 10 respostas
-  @MrTohwo há 5 anos
Deve ser por isso que ODEIO cenas de luta e perseguições.
Tenho astigmatismo e eu sempre DESISTO de tentar saber o que está acontecendo. Eu só quero que acabe logo e continue a história. ⋮
- 👍 80 🗨️ Responder
- ▼ 5 respostas
-  @tbirlem há 4 anos
Quando começa uma cena assim eu já paro o filme, sério. ⋮
- 👍 30 🗨️ Responder
-  @IroquoisPliskin há 6 anos
Tecnica maldida, nunca gostei dessa desgraça, pra mim isso é malandragem pra economizar com a especialização dos atores em artes marciais. ⋮
- 👍 121 🗨️ Responder
-  @julioshady3 há 5 anos (editado)
Deveriam aprender com o Jackie Chan... ⋮
- 👍 548 🗨️ Responder
- ▼ 13 respostas
-  @Thepjn há 4 anos
Algo me irritava e eu não sabia o que era! Graças ao seu vídeo já sei: é essa porra de câmera tremida! ⋮
- 👍 36 🗨️ Responder
-  @CarolinaMalheiros há 5 anos
Fiquei lembrando da cena de luta de Oldboy, que eu acho incrivelmente foda. ⋮
- 👍 64 🗨️ Responder
-  @kevinqueirozcampiao7185 há 6 anos (editado)
Antes de ele falar eu achava que eram os cortes excessivos ⋮
- 👍 120 🗨️ Responder
- ▼ 1 resposta

Fonte: Canal EntrePlanos no Youtube

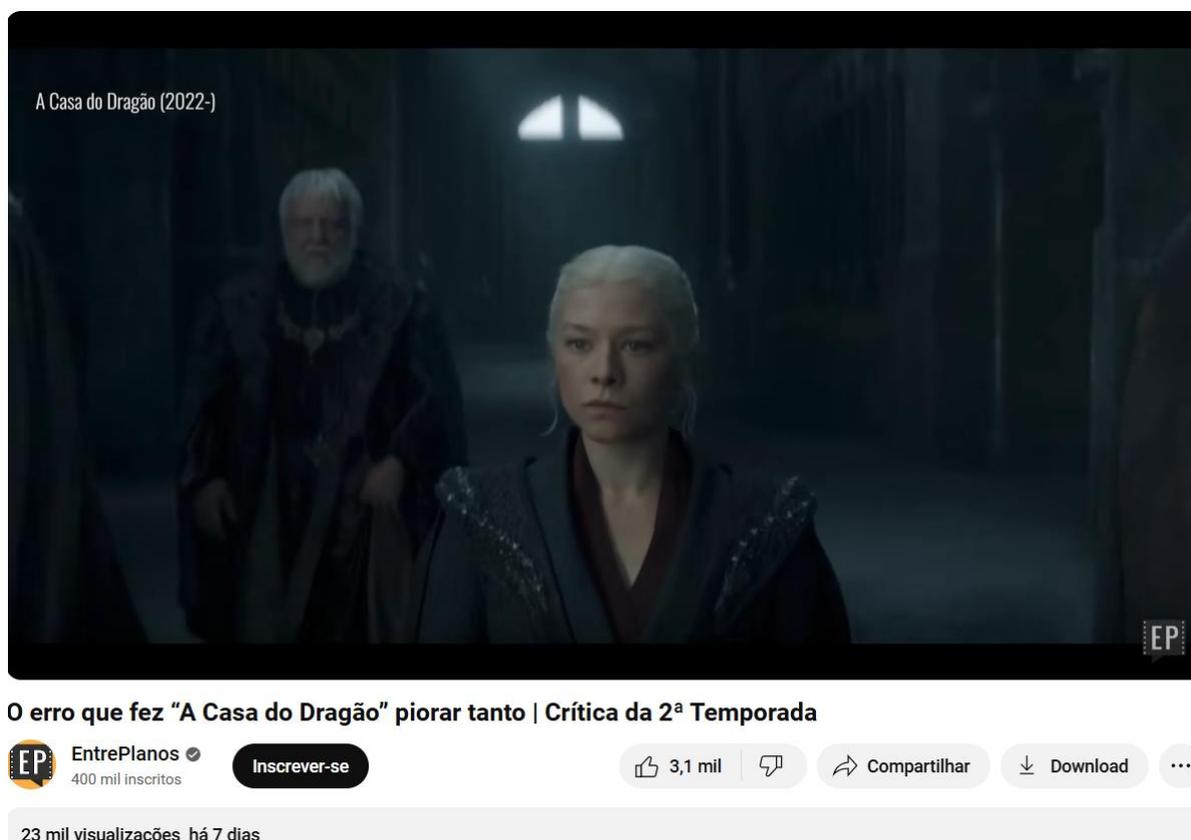
Nos comentários acima, em sua maioria, os telespectadores compartilham seus sentimentos em relação à temática do vídeo, ao mencionar como isso afeta a percepção das

lutas e causa um certo desconforto visual. Além disso, comparam a técnica com produções que não a utilizam e isso permite uma experiência mais satisfatória, mas também apontam exceções.

A partir disso, é perceptível como a sessão de comentários se torna um local para compartilhamento de conhecimentos, mas também aprendizados que impactam diretamente em como o cinéfilo vai assistir aos filmes. Teixeira Neto (2022) discorre sobre como a socialização da web é importante para a autoridade da crítica ter relevância na internet. Além de que uma crítica bem construída e estruturada permite que os usuários interpretem as obras e consigam refletir por si próprio (CARVALHO, 2013).

4.2.3.2 Vídeo mais recente

Figura 14 - Vídeo mais recente do Canal EntrePlanos até o dia 22 de agosto de 2024



Fonte: Canal EntrePlanos no Youtube

No vídeo mais recente, Max crítica a segunda temporada de A Casa do Dragão¹⁷, destacando a decepção geral dos fãs devido à falta de batalhas épicas e momentos grandiosos. O jornalista argumenta que a temporada perdeu a essência épica da primeira, focando mais em maquinações políticas e desenvolvimento de personagens, mas sem o mesmo impacto

¹⁷ Série baseada no livro de George R.R. Martin "Fogo & Sangue". A série conta a história da Casa Targaryen (HBO, c2024).

Watch House of the Dragon | Max. Disponível em: <https://play.max.com/show/c68e69d7-9317-428a-a615-cdf8fe5a2e06>. Acesso em: 22 ago. 2024.

emocional. Ele também menciona que a temporada teve bons momentos, especialmente envolvendo dragões, mas que no geral, faltou a grandiosidade esperada. Além disso, o vídeo é gravado no formato de vídeo-ensaio.

Figura 15 - Comentários do vídeo mais recente do Canal EntrePlanos até o dia 22 de agosto de 2024

-  **@vianamairon** há 7 dias
Não adianta vc fazer um baita lanche, colocar uns sanduíches com bacon, carne, peito de peru e mussarela, com Coca-Cola, se vc, quando a fome bater de novo antes de ir embora, servir pão seco com Dollynho. Vai ficar uma impressão ruim.
- 👍 19 🗨️ Responder
3 respostas
-  **@PedroHenrique-lm7gv** há 6 dias (editado)
Achei que a análise focou demais na falta de ação, mas pra mim a consistência do roteiro foi bem mais atingida, e não parece um fruto só da greve. Vemos decisões sem pé nem cabeça e bem desnecessárias como as constantes missões secretas e a falta de senso de urgência nas ações dos personagens. Especialmente as personagens femininas sofreram muito com isso, tendo todas sido reduzidas a um estereótipo da mulher sensível que não quer a guerra. A série não abraça a possibilidade de mulheres complexas e que tem sede de vingança. Isso sim deixou a segunda temporada anticlimática, não porque acabou sem uma grande batalha, mas porque ela trai a sensação do final da primeira da quebra de um laço trágico entre essas duas amigas de infância. Elas estavam postas uma contra a outra, cada uma defendendo sua família e com motivos razoáveis para se detestar. Contudo, os roteiristas preferiram ir por um caminho de reforçar a ideia do mal entendido em diálogos fracos. Tudo que vimos da Alicent na primeira temporada não indica que ela entregaria a cabeça do seu filho. Do outro lado, a Rhaenyra teve na Alicent uma pessoa que "roubou" o lugar de sua mãe (aos olhos dela), espalhou rumores de bastardia por anos, usurpou o trono dela, estava do lado dos que mataram o filho e a filha dela, mandou um guarda para matá-la e, no final, tudo se resolve com uma conversinha. Faltou coragem de comprar a impetuosidade das personagens. No caso do Daemon, achei super interessante as visões que ele teve e como isso ia indicando uma mudança de motivação radical, já que ele mostrou no final da primeira temporada que a lealdade dele era bem questionável. Só que a série trai essa mudança orgânica em prol de um "a profecia me disse que tem que ser assim, então tem que ser assim".
- Mostrar menos
- 👍 11 🗨️ Responder
1 resposta
-  **@leobmesquita** há 7 dias (editado)
A temporada foi arrastada e chata. A parte do Daemon sofrendo delírios e ilusões o tempo todo foi meta encheção de linguiça.
- 👍 43 🗨️ Responder
1 resposta
-  **@diegobraga5094** há 6 dias
13:44
- A única não, também o Oscar Tully, cuja cena dele peitando - ou melhor, humilhando o Daemon - está entre as melhores da temporada (embora repita a fórmula da criança prodígio afrontosa que a gente viu com a Lyanna Mormont lá em Game of Thrones).
-  **@fabricio999999** há 7 dias
A primeira temporada terminou com "agora é guerra". A segunda temporada terminou com "Não tem jeito, agora é guerra"
- 👍 275 🗨️ Responder
11 respostas
-  **@jairao564** há 6 dias
o que me quebrou foi essa visita de rainhas, rhaenyra indo pro território inimigo contando apenas com a camaradagem da sua velha amiga pra nao ser presa e decaptada nao deu pra tamka nao
- 👍 73 🗨️ Responder
8 respostas
-  **@BrunoFAlexandre** há 7 dias (editado)
Teve dois fatores que atrapalharam muito a temporada. O corte de dois episódios e a greve dos roteiristas. Tudo indica que era pra essa batalha acontecer ainda nesta temporada, porém cortaram os episódios e nem ao menos puderam adaptar o roteiro por causa da greve.
- Acho que não é só isso que explica a queda da qualidade, mas com certeza afetou.
- 👍 74 🗨️ Responder
11 respostas
-  **@Serpico245** há 7 dias
Eu achei a temporada broxante. Parece que os roteiristas quiseram ganhar tempo de tela usando o desenvolvimento dos personagens, mas os arcos foram tão ruins que ficou difícil engolir. Aquela novela mexicana entre as "rainhas pacifistas" já era ruim de assistir no meio da temporada, mas colocar no último EP é de cair o cu da bunda 🤔 KKKKK
- 👍 60 🗨️ Responder
2 respostas
-  **@nataliesilva7567** há 6 dias
Parafraseando o Matheus Sodré "House of The Dragons é o cadáver reanimado de Game of Thrones", e não são os Dragões, batalhas ou cenas chocantes que fazem a história de George RR Martin serem épicas, são seus personagens, o coração humano em conflito consigo mesmo. A Dança dos Dragões é talvez uma bela homenagem que Martin faz a Shakespeare, uma dinastia cravando sua própria derrocada. House of the Dragons tem inúmeros problemas com o roteiro desde da primeira temporada, sendo o mais agravante, o covardar seus personagens, Rhaenyra pacifista? Alicent querendo paz? Uma guerra que nunca começa, essa série é tão carente de diálogos que quase todas as cenas do conselho não levam a nada, eles fazem cenas pensando em viralizar no twitter, essa história deveria estar em melhores mãos.

Fonte: Canal EntrePlanos no Youtube

Figura 16 - Comentários do vídeo mais recente do Canal EntrePlanos até o dia 22 de agosto de 2024

-  A sensação que tive foi que a narrativa principal era composta apenas de subtramas, micro desenvolvimentos ao longo de toda temporada e isso fica evidente na trama do Daemon. Um dos recursos narrativos mais chatos é a tal da alucinação, do sonho e principalmente pq o roteiro fica batendo na mesma tecla por 5 episódios, no primeiro episódio todo mundo já havia entendido.
No fim, parece que se a série terá 4 temporadas poderiam ter feito com 3, de 12 episódios, mas vamos esperar a terceira ne.
Mostrar menos
-   Responder
-  @DiogoFeliciano há 6 dias
sinceramente? eu acho que o "problema" da 1T foi justamente ter corrido TANTO com a história e sempre ser bombástica cabia ali 2 temporadas com mais desenvolvimento sim e eu acho que essa temporada acertou nisso de ter botado o pé no freio, o problema mesmo foi não ter encerrado com a Batalha da Goela e a invasão da Rhaenyra em KL, a temporada construiu o momentum pra isso e infelizmente nao nos recompensou!
  Responder
-  @rtm882 há 6 dias
Achei fraquíssima essa temporada, infelizmente. Pra mim ficou nítido que os roteiristas querem postergar os grandes acontecimentos tanto quanto possível pra justificar mais 2 ou 3 temporadas. Diferentemente do vídeo, não achei muito bom o desenvolvimento dos personagens secundários. Jace poderia ser um contraponto interessante à Rhaenyra na ausência do Daemon, mas ele brilha em 2 momentos só (semeadura e recrutamento dos Frey), Baela só brilha quando traz Juízo pro Corlys, Haleana só brilha no final, quando mete um apavoro no Aemond. Achei q investiriam muito no Alyn e pouquíssimo no Addam, sendo que é o Addam que (ao q parece) vai exercer o papel mais importante entre os irmãos. Mysaria se mostrou uma personagem interessante, mas parece que o roteiro simplesmente decidiu ignorar o "lance" dela com a Rhaenyra (elas se pegam, e aí? não falam mais nada sobre, nem agem como se aquilo tivesse acontecido... e não foi "qq coisa" q aconteceu). Ai temos o Jason Lannister, que tinha aparecido durante 2 minutos em toda a série, mas ganhou todo um destaque logo no último episódio, na banheira do gugu de Essos. E os personagens principais tbm não acho que foram bem tratados. Daemon alucinando ad infinitum em Harrenhall apenas pra conclusão do seu arco ser entregue numa mistura de fan service com Deus Ex machina, Rhaenyra sendo desafiada 50x da mesma forma pelos lordes de Dragon Stone, se lamentando por estar supostamente com as mãos atadas, sendo que ela poderia pegar um Dragão e chegar onde o Daemon estava em algumas horas, pra cobrar alguma providência e fazer as coisas acontecerem. Tudo muito redundante. E por mais que os amigos digam por aí q a greve dos roteiristas prejudicou a temporada, suspeito q nem mais 2 episódios teriam salvado a série do marasmo planejado que foi.
Mostrar menos
-   Responder
-  @ArturoWieland2004 há 5 dias
Ryan Condal e Sarah Hess são deveras incompetentes; eles literalmente tinham o livro Fogo & Sangue e poderiam tê-lo adaptado idóneamente, mas optaram por um Maniqueísmo frívolo em antagonizar os Verdes, sendo que no livro ambos os lados fizeram ações ímpias. Além disso, a descaracterização da Alicent foi imperdoável, no livro ela nunca foi amiga da Rhaenyra e agia mais como a Cersei Lannister!
  Responder
-  @wesley_tavares há 6 dias
Desse jeito, só 6 episódios tava bom
-  @gersonsordjunior4261 há 6 dias
Eu voltei a assistir GoT um pouco antes dessa temporada de HotD começar e percebi o que falta nessa série.
Acho que esse ponto é mais importante do que todos os que o vídeo apresentou.
O roteiro é pobre e o universo é limitado.
Em GoT tem temporadas que não acontecem naaaaaa, mas ainda assim são obras primas. Esse ritmo lento é marca da série e eu gosto muito, mas só fica legal quando você tem vários núcleos, várias histórias paralelas, vários pequenos contos compondo lentamente um universo maior.
O desenvolvimento dos personagens do GoT demoram muito mais. Só que são 20 personagens se desenvolvendo ao mesmo tempo e a gente não fica entediado. O núcleo do Bran fica uns 6 episódios sem aparecer em uma certa temporada. O Jon Snow é morno por 3 temporadas.
E tem o ponto do roteiro pobre: a gente gostava de GoT pelas reviravoltas. Personagens principais morrem (Ned), vilões viram mocinhos (Jamie), núcleos importantes desaparecem (dothraki, boltons), coadjuvantes viram principais (brienne of tarth), entre muitos outros exemplos de complexidades que fizeram a gente se apaixonar pela série e aguentar tantos anos vendo longos episódios densos pra saber onde essa história ia acabar.
Mostrar menos
-   Responder
-  @LucasMartins-wq8mp há 6 dias
Sinceramente, não vejo essa piora que muitos estão falando. O único ponto negativo dessa temporada foi o final de temporada que não pareceu um final de temporada. Tenho certeza absoluta que, se os dois últimos episódios não tivessem sido cortados e contassem com grandes cenas de batalhas, a opinião popular sobre essa temporada seria super positiva. Gostei dos roteiros, gostei das roupas e construção de mundo, gostei MUITO das cenas com dragões e amei a batalha grandiosa do quarto episódio. Dava pra tudo certo melhor? Certamente, mas gostei de acompanhar essa temporada
Ler mais
-   Responder
-  @CaioGuizzato há 6 dias
Acho que faltou foi uma melhor distribuição de tempo de tela, muita coisa aconteceu, mas algumas tiveram minutos em tela, outras tiveram episódios quase inteiros. A revolta da população, os novos montadores, as alianças para além de Harrenhal, etc. Em contrapartida, ficaram a temporada toda pro Daemon sair do lugar e pra Raenyra e Alicent finalmente entenderem que não tinha mais volta.
  Responder
-  @rednand1544 há 7 dias
Concordo com os pontos levantados, mas ainda acho a série muito boa. Na primeira temporada nao consegui me envolver tanto com os personagens, acho q teve muito corte temporal. Nessa consegui me conectar mais, e nao senti tanta falta assim da "guerra", teve outros tipos de conflitos, e embora menores em proporção, eu nao me incomodei de ver não.
  Responder
-  @joao2210 há 2 dias
isso é uma série, não é um filme. frustrante para um monte de gente que não suporta esperar um Uber 4 min sem cancelar a chamada.
  Responder
-  @jobsonjps há 6 dias
Mkkkkk os caras tão na seca de série não é possível, incrível como pontos de vistas podem ser diferentes, achei a temporada mediocre e o último episódio é um dos piores episódios da série e do universo do RRM
  Responder

Fonte: Canal EntrePlanos no Youtube

Os comentários refletem uma mistura de opiniões sobre a segunda temporada de A Casa do Dragão. Muitos espectadores expressaram decepção, destacando a falta de momentos épicos e batalhas grandiosas que marcaram a primeira temporada. No entanto, houve também elogios ao desenvolvimento de personagens secundários e às cenas envolvendo dragões, que foram vistas como os pontos altos da temporada. A crítica principal parece ser a sensação de que a série perdeu parte de sua identidade épica.

Ou seja, os comentários traduzem em opiniões e textos os sentimentos que a série provocou e concordam, em sua maioria, com a análise de Max. Novamente, criando um espaço de desabafo e lamentações, que é compartilhado por um ponto de vista crítico e honesto, ao traduzir, tecnicamente, os erros e acertos que aconteceram na temporada.

De acordo com Galdini (2004), os jornalistas culturais “ao pautar assuntos ligados ao campo cultural, instituem, refletem/projetam (outros) modos de pensar e viver dos receptores, efetuando assim uma forma de produção singular do conhecimento humano no meio social onde o mesmo é produzido, circula e é consumido (GALDINI, 2004).” Portanto, cria-se um vínculo entre o transmissor e receptor ao compartilharem pontos de vistas parecidos, mas com a finalidade de apontar altos e baixos sem tirar o mérito da série.

4.2.3.3 Vídeo mais comentado entre os mais populares

Figura 17 – Vídeo mais comentado entre os mais populares até o dia 22 de agosto de 2024



Fonte: Canal EntrePlanos no Youtube

O vídeo com mais comentários entre os mais populares do Canal EntrePlanos discute o filme “A Canção do Sul” da Disney, lançado em 1946, e o porquê a Disney se envergonha dele devido a problemas de racismo. Max faz uma análise crítica sobre a história do filme, sua produção, e as razões pelas quais a Disney nunca o relançou nos Estados Unidos.

Além disso, aborda a representação estereotipada dos negros no filme e a forma como a Disney tentou esconder essa obra ao longo dos anos. Por fim, o vídeo conclui que, apesar das problemáticas, o filme não deveria ser apagado da história, mas sim estudado criticamente para entender a evolução da representação racial no cinema.

Esse vídeo também usa a técnica de vídeo-ensaio e a proposta do vídeo foge um pouco do ordinário ao perpassar questões além do considerado normal, ou seja, ainda analisa o filme profissionalmente, mas dando ênfase em diferentes aspectos. Podemos considerar isso uma característica da crítica de cinema contemporânea no Youtube, pois de acordo com Piza (2003),

função do jornalista é selecionar o que reporta, levando em consideração, o desprendimento de preconceitos ideológicos e imparcialidade política.

Figura 18 - Comentários do vídeo mais comentado entre os mais populares até o dia 22 de agosto de 2024

-  **@roberits** há 5 anos (editado)
O trabalho do ator James Baskett que fez o tio Remus deveria ser respeitado, e não enterrado. Foi o primeiro negro a ganhar o Oscar e faleceu pouco tempo depois. Também tem a presença da atriz Hattie McDaniel, a primeira negra a vencer o Oscar, por E O Vento Levou. Rejeitando o filme a Disney nega a história e a contribuição desses dois para o cinema.
- O filme é preconceituoso sim, reflete o que era a sociedade da época, e hoje ainda é. Ao mesmo tempo que temos dois profissionais pioneiros e importantes dentro e fora das telas.
- Além de que o filme é tecnicamente muito bom e as trilhas são ótimas. Zip A Dee Doo Dah ainda toca nos parques da Disney.
- Mostrar menos
-  877  Responder
- [20 respostas](#)
-
-  **@halfelf1829** há 4 anos (editado)
A melhor forma de assistir filmes antigos é com a mente aberta. Por que tu não pode olhar pro passado com os olhos de hoje esperar os mesmos resultados
-  109  Responder
- [5 respostas](#)
-
-  **@luizalbertofuzadossantos4755** há 4 anos
O conhecimento liberta. O filme tem que ser visto e compreendido de acordo com a época em que foi produzido e lançado nos cinemas.
-  154  Responder
- [2 respostas](#)
-
-  **@rosanaoliveira3440** há 4 anos
Acho que no Brasil esse filme não chocaria ninguém pois temos o querido personagem do Sítio do Pica-pau Amarelo Tio Barnabé.
-  901  Responder
- [73 respostas](#)
-
-  **@liddyferreira8277** há 5 anos
Eu quando criança vi esse filme. E eu ameeeeiiii e nunca tinha focado por esse lado. Quando criança não reparamos mto nessas coisas.
-  297  Responder
-
-  **@Guilhermecorto** há 5 anos
Esse filme passava direto nas tardes do SBT nos ano 90.
-  430  Responder
- [31 respostas](#)
-
-  **@mestresausage1686** há 5 anos (editado)
A Disney não deveria apagar "A canção do Sul" da história, principalmente pq alguns curtas racistas do Looney Tunes foram liberados, Já que de acordo com a Warner Bros, "Não podemos simplesmente fingir que nada aconteceu"
-  1,7 mil  Responder
- [27 respostas](#)
-
-  **@TheDouglasBarbosaShow** ✓ há 4 anos
O Tio Remus arregaça
-  78  Responder
- [1 resposta](#)
-
-  **@katyvalentine91** há 3 anos
11:42 Disney Plus fez isso e colocou um aviso no início de Dumbo avisando sobre a problemática do longa. Queria que fizessem o mesmo com A Canção do Sul
-  36  Responder
-
-  **@cassiocalamidade1194** há 5 anos
1946 com uns efeitos desses!!!! Incrível !!!!!
-  374  Responder
- [4 respostas](#)

Fonte: Canal EntrePlanos no Youtube

Figura 19 - Comentários do vídeo mais comentado entre os mais populares até o dia 22 de agosto de 2024

-  **@katiarejanedecarvalhoocosta5058** há 3 anos
É o mesmo que autores brasileiros fazem com o sotaque nordestino, exageram, carregam nas expressões e sobretudo na entonação de voz.
👍 11 🗨️ Responder
-  **@anacarolinagiffoni8786** há 4 anos
Um pequeno erro: O filme ' Você Já Foi A Bahia? ' foi o primeiro filme que mistura realidade com animação. Ele é de 1944, enquanto ' Canção do Sul ' é de 1946.
👍 249 🗨️ Responder
📄 18 respostas
-  **@natybarr** há 5 anos
"Quando não se conhece os erros do passado, somos condenados a repeti-lo."

Acho que a Disney poderia sim relançar o filme, como você falou, com uma explicação de como os estereótipos e o racismo do filme são errados. De certa forma, o filme poderia ser usado como estudo para mostrar como o cinema evoluiu.
👍 143 🗨️ Responder
-  **@felipeborges7171** há 5 anos
Esse é o "Twitter" que a Disney quer apagar.
👍 473 🗨️ Responder
📄 9 respostas
-  **@antoniobenigno4093** há 4 anos
tem filmes como "alô, amigos!" e "você já foi à Bahia?" que ridicularizam os países e populações da América latina como se fossemos apenas cassinos, casas de show ou camponeses. E tá rodando por aí, lindo 🤔
👍 193 🗨️ Responder
📄 5 respostas
-  **@marcelohatakeyama222** há 4 anos
Acho que deviam voltar a exibir o filme, explicando - o de maneira correta. Sim . O racismo é um problema cultural no mundo inteiro.
👍 40 🗨️ Responder
-  **@sayuri3917** há 4 anos
Eu defenderia o relançamento também pela memória de James Baskett e Hattie McDaniel (e demais). Se eu entender que a ficção é um reflexo da sociedade, imagine só os desafios que esses atores enfrentaram na indústria do cinema na década de 40? Há quem os critique por terem se sujeitado a papéis degradantes. Eu já vejo que eles deram o melhor de si dentro das possibilidades e das oportunidades que foram apresentadas naquele momento. Foram sim vitoriosos! Certamente, eles "abriram portas" para que mais negros fossem vistos nas telas. Apagar essa obra, seria também apagar o legado desses atores. As próximas gerações merecem conhecê-los.
Mostrar menos
👍 515 🗨️ Responder
📄 14 respostas
-  **@Prof_junior.passos** há 5 anos
Se não me engano, esse filme passou na SBT. Eu era criança, mas me veio a lembrança de ter assistido e acho que foi no SBT.
👍 92 🗨️ Responder
📄 7 respostas
-  **@tacitoreis1490** há 3 anos
O lance é tão secreto, tão lacrado em cofres, que tá no YouTube e o canal nem toma strike por direitos autorais.
👍 20 🗨️ Responder
📄 2 respostas
-  **@PedroAntonio-ct3pq** há 4 anos (editado)
Racismo seria a Disney não passar esse filme para rodar de novo.
👍 213 🗨️ Responder

Fonte: Canal EntrePlanos no Youtube

O público comenta a temática do vídeo, destacando como ele exagera estereótipos raciais e apresenta uma visão romantizada e problemática da vida dos afro-americanos no século XIX. Alguns até sugerem que o filme poderia ser relançado com uma introdução explicativa sobre seus contextos históricos e preconceitos, enquanto outros defendem que mantê-lo trancado é uma forma de evitar a repetição dos erros do passado. Há também menções a outros filmes da Disney que ridicularizam culturas latino-americanas.

Mas a maioria geral concorda que o filme não deve ser apagado da memória, mas sim trazido como uma forma de exemplo e denúncia, exatamente o que Max comenta. A estrutura do vídeo permite que os seus telespectadores consigam interpretar e analisar questões para além da crítica, levando em consideração os contextos, a história e a realidade.

4.3 16mm

16mm é um canal de críticas, listas, curiosidades e história da sétima arte, fundado em 2017, pelos jornalistas Guilherme Peres, Guilherme Pim, Victor Russo, Ilana Oliveira e Maria Catarina, hoje apresentado apenas pelos últimos três. Seu principal objetivo é fazer críticas de filmes e séries, porém, o canal explora temas que vão além das análises tradicionais, abordando curiosidades, listas, discussões e percalços da profissão.

4.3.1 Plataformas

4.3.1.1 Youtube

A principal ferramenta de trabalho do 16mm é o YouTube, pois é onde os jornalistas compartilham os conteúdos completos. O canal ultrapassa os 21 mil inscritos com mais de 2,2 milhões de visualizações em 1313 vídeos postados. Os vídeos têm uma média de 1700 visualizações e é um ambiente que fala sobre todo o universo cinematográfico.

Os vídeos mais populares ultrapassam as 25 mil visualizações e os 200 comentários, são eles: DISNEY PLUS - Vale a Pena? | Análise do Catálogo Completo, com 100 mil visualizações, 3,3 mil curtidas e 513 comentários; GAME OF THRONES - Ep.3 (Season 8) | Comentários COM SPOILERS, com 45 mil visualizações, 1,1 mil curtidas e 501 comentários; HBO MAX - Vale a Pena? | Análise do Catálogo Completo, com 33 mil visualizações, 1,2 mil curtidas e 224 mil comentários; THE WITCHER - 1ª Temporada | Netflix | Crítica da Série, 1,1 mil curtidas e 336 comentários; BIRD BOX (Caixa de Pássaros - Netflix, 2018) | Crítica

16mm, com 26 mil visualizações, 811 curtidas e 422 comentários. A frequência de postagem é de 2 a 3 vídeos por semana.

4.3.1.2 Instagram

O Instagram do 16mm é acessado pelo username @16mmilímetros, classificado na categoria “Crítico de cinema”, e a descrição da bio é: “Jornalistas @victorhcrusso @ilnoliveira_ @mariacatarinamcgv BR São Paulo PT Lisboa 🇺🇵 Críticas de filmes e séries“. O perfil conta com mais de 2 mil seguidores e segue um total de 230 contas. Com mais de 1000 publicações, o conteúdo é dedicado ao mundo de filmes e séries.

Além disso, os jornalistas postam sobre coberturas de importantes eventos do cinema, como Locarno, Berlinale, Mostra SP, Cannes e LEFFEST etc. Seus conteúdos diferem um pouco dos canais anteriores, pois trazem uma nova perspectiva sobre a crítica focada na questão dos festivais. Supomos que por serem um canal com menos alcance que os outros analisados, não tenham tantas chances de publicidades. No entanto, exatamente por isso, talvez possam focar os conteúdos em temas mais específicos e chamativos para a comunidade cinéfila. Podemos levar em consideração também que cada um dos apresentadores tem seu perfil pessoal que utilizam de forma profissional.

4.3.1.3 X (antigo Twitter)

O perfil no X é encontrado sob o username @Cine16MM e contém a descrição da bio: “Críticas de filmes e séries!”. A conta ultrapassa os 447 seguidores, segue 157 e realizou mais de 1,1 mil posts. A última postagem foi realizada no dia 21 de agosto de 2024 até a data de escrita deste parágrafo, dia 24 de agosto de 2024. O perfil divulga as postagens dos perfis pessoais dos membros do canal, contendo os eventos e informações sobre o mundo cinematográfico e funciona como um espaço extra para divulgação dos vídeos no YouTube.

4.3.2 Biografia

O 16mm é um canal de crítica cinematográfica no YouTube que foi oficialmente lançado em dezembro de 2017. O projeto nasceu da amizade e da paixão compartilhada pelo cinema entre os fundadores, que se conheceram durante o curso de jornalismo em São Paulo. As origens do canal remontam às discussões frequentes e entusiásticas sobre filmes que

aconteciam entre os amigos ainda na época da faculdade, onde a troca de ideias e a análise crítica já eram atividades comuns.

Inicialmente, a equipe do 16mm era composta por cinco membros, que traziam diferentes perspectivas e bagagens culturais para enriquecer o conteúdo. Ao longo do tempo, a equipe se consolidou em três integrantes, Victor Russo, Ilana Oliveira e Maria Catarina, mantendo o foco em produzir críticas e análises detalhadas e acessíveis sobre o universo cinematográfico.

O canal tem se destacado por sua abordagem que combina o rigor jornalístico com uma profunda paixão pelo cinema, buscando sempre explorar filmes de diferentes gêneros e origens, com um olhar crítico e reflexivo. A dedicação dos membros do 16mm, aliada à sua formação acadêmica e à sua constante busca por um conteúdo de qualidade, tem permitido ao canal construir uma base sólida de seguidores e se afirmar como uma voz relevante no cenário da crítica cinematográfica online.

4.3.3 Conteúdo e Público

O canal do 16mm tem um conteúdo bem diverso para além do foco nas críticas, seja de filmes ou séries. Mas também, trazem listas de indicações, curiosidades, notícias e questões do mundo cinematográfico. Os apresentadores Victor Russo, Ilana Oliveira, e Maria Catarina fazem uma escala de revezamento na apresentação dos vídeos, no entanto, Victor Russo é o que mais está presente nos vídeos. Sobre eles:

- 1) **Victor Russo:** Além de ser um dos fundadores, ele também cuida da edição e da criação de thumbnails¹⁸. Victor é conhecido por sua análise crítica e conhecimento profundo sobre cinema.
- 2) **Ilana Oliveira:** Contribui com análises e participa de discussões sobre filmes e séries. Ela traz uma perspectiva única e bem-informada.
- 3) **Maria Catarina:** Participa de vídeos de perguntas e respostas, além de contribuir com críticas e listas. Sua presença adiciona diversidade e profundidade às discussões.

De acordo com a metodologia, serão apresentados três vídeos para elucidar as manifestações do canal.

¹⁸ Versão em miniatura de imagens usadas na internet para facilitar as buscas. É a imagem que aparece na capa de um vídeo (AMARAL, 2018).

4.3.3.1 Vídeo mais assistido e mais comentado entre os mais populares

Figura 20 -Vídeo mais assistido e mais comentado entre os mais populares do Canal 16 mm até o dia 24 de agosto de 2024



100 mil visualizações há 3 anos #catálogo #disneyplus #valeapena

Fonte: Canal 16mm no Youtube¹⁹

O vídeo analisa o catálogo do serviço de streaming²⁰ Disney Plus no Brasil, destacando suas principais categorias e conteúdo. O apresentador divide o vídeo em duas partes: a primeira explora o catálogo, enquanto a segunda oferece sua opinião sobre o serviço. Ele menciona que o serviço de streaming inclui conteúdo de variadas produtoras, séries e filmes clássicos. O apresentador também comenta sobre a interface do serviço e discute o preço da assinatura. Ele conclui que o Disney Plus é uma boa opção para fãs de conteúdos nostálgicos e das franquias mencionadas, mas que ainda precisa melhorar em termos de quantidade de conteúdo original.

Podemos perceber que a análise crítica no Youtube permite uma abrangência maior do que o normativo, pois possibilita o direcionamento dos conteúdos para diferentes áreas do mundo do cinema. Além de proporcionar para os consumidores, não apenas uma mediação teórica, mas também, questões de utilidade pública.

¹⁹ 16 MM. DISNEY PLUS - Vale a Pena? | Análise do Catálogo Completo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nwmP56swbEQ>. Acesso em: 24 ago. 2024.

²⁰ Oferta de conteúdo sob demanda, em que o consumidor determinar o que, como e quando vai assistir. ARBULU, R. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/examelab/o-que-e-streaming-veja-quais-sao-os-principais-e-o-que-oferecem/>. EXAME, 5 mar. 2024. Acesso em: 30 ago. 2024.

Fucks (2018) discorre que o jornalismo ainda tenta encontrar seu lugar na sociedade moderna, um exemplo perfeito seria esse vídeo. Segundo ela, esse momento de transição permite que as pessoas reflitam sobre seu papel, no entanto, os jornalistas culturais tentam se adaptar produzindo conteúdos que não necessariamente seriam sua principal aspiração, mas que trazem novas perspectivas e inovações para esse novo modelo de negócio. O infotimento está presente em todas as questões nesse vídeo, porque, de acordo com a autora, ele é um jornalismo inovador, que informa e é relevante (FUCKS, 2018).

Figura 21 - Comentários do vídeo mais assistido e mais comentado entre os mais populares do Canal 16 mm até o dia 24 de agosto de 2024

 **@Juniormedeiros9229** há 3 anos
Gostei, fiz a assinatura anual e não me arrependo; começou agora e a galera está com muita sede... O catálogo vai melhorar, a Netflix que se cuide.
👍 161 🗨️ 🇧🇷 Responder
▼ 🇧🇷 • 28 respostas

 **@dogeangolano850** há 3 anos
Lembrando que daqui até o próximo ano vai lançar muito filme ainda !!! Disney é Disney então vai ficar muito maior o conteúdo dela... é isso .
👍 10 🗨️ 🇧🇷 Responder

 **@FelipevulgoJose** há 3 anos
Uma coisa importante é que nós filmes da Marvel não tem os do homem aranha , e Simpsons achei uma merda ter somente 2 temporadas
👍 51 🗨️ 🇧🇷 Responder

 **@cdcfir** há 3 anos
Dica: quem tiver conta no Mercado Livre e dependendo do nível da conta , sai pela metade do preço a assinatura anual ou semestral.
👍 49 🗨️ Responder
▼ • 6 respostas

 **@LeonardoMenezes03** há 3 anos
Eu não assinei ainda, vou assinar mensalmente quando começar a lançar as séries da Marvel. Mas a Disney nunca enganou ninguém, sempre vendeu o serviço como algo que conteria o acervo dela e os originais seriam um plus. Agora acho uma mancada não ter nem metade do que tem nos EUA.
👍 26 🗨️ 🇧🇷 Responder
▼ 🇧🇷 • 2 respostas

 **@cidarodrigues3679** há 3 anos
Vi alguns desenhos que passavam no Disney Channel. Se tiver Jake Long, o dragão ocidental e a nova escola do imperador irei assinar
👍 8 🗨️ Responder

 **@jeryslopes** há 3 anos
Só não gostei de não ter a opção de transmitir tela para TV.
👍 4 🗨️ 🇧🇷 Responder

 **@luiscosta2976** há 3 anos (editado)
Bora lá galera, eles por motivos obvios, logística, leis nacionais e mais alguns por menores não iram lançar tooooooo o catálogo que eles possuem em seus acervos de uma vez... Nenhum stream faz isso e é muita ingenuidade de quem acredita que assim o seria feito.
Eles estão com muitos títulos já disponíveis com áudio em português na gringa e vão liberar aos poucos, pra ter aquela coisa de "novidades"... Mas o mais importante, a Disney sempre, e eu repito SEMPRE deixou claro que o stream seria algo voltado pra família, algo que tivesse conteúdo que tooooooos pudessem assistir, então não sejam mais ingênuos ainda de acharem que certos títulos que por mais que sejam deles não se classificam na categoria estariam no Disney+ pq lamentoso dizer, não estarão... Pra isso eles já anunciaram um segundo Stream com os conteúdos "adultos" pro próximo ano!
Mostrar menos
👍 32 🗨️ 🇧🇷 Responder
▼ 🇧🇷 • 6 respostas

 **@priigfortnite5249** há 3 anos (editado)
Dúvida...assino ou não assino..????
Eu achei o catálogo limitado!
Porém, bom para quem é fã de Star War e Marvel...
Achei muito chato a DisneyPlus no EUA tem 500 filmes 7mil episódios...aqui no Brasil tem 5% só...
NÃO SEI SE VALE A PENA ASSINAR ESSE ANO NÃO! CATÁLOGO ESTÁ FRACO COMPARANDO COM A NETFLIX
Mostrar menos
👍 44 🗨️ Responder
▼ 🇧🇷 • 7 respostas

 **@Onickzz** há 3 anos
Cara, sinceramente, eu adorei MUITO a disney+, pq gosto muito das animações e teve muitos filmes antigos da disney e pixar q eu nunca vi, alem disso me deu vontade de assistir todos os filmes de star wars, teve clássicos q marcaram minha infância, gostei muito, obvio q pode melhorar

Fonte: Canal 16mm no Youtube

Figura 22 - Comentários do vídeo mais assistido e mais comentado entre os mais populares do Canal 16 mm até o dia 24 de agosto de 2024

-  **@gizelegi8604** há 3 anos
Tem todas as temporadas de agentes da Shield inclusive a última temporada?
👍 1 🗨️ Responder
-  **@eduardopregnoatto5062** há 3 anos
Na netflix consigo transmitir do celular na TV com Chromecast. Na Disney tbém tem essa opção?
👍 🗨️ Responder
-  **@zuleikaneto4945** há 3 anos
Assinei e não consigo assistir nada até o final!! Fica lá rodando, rodando, não dá!!
👍 1 🗨️ Responder
-  **@Luv_1810** há 3 anos
Naverdade queria perguntar se ja está dublado para o português as séries e filmes!!!
👍 2 🗨️ Responder
▼ 1 resposta
-  **@humhum8913** há 3 anos
A maioria eu pirateiei via torrent e gravei no Blu-Ray
Som e Vídeo 10
Qualidade Máxima
Fico Top
👍 5 🗨️ Responder
▼ 2 respostas
-  **@sergioabelharr81** há 3 anos (editado)
Por favor, alguém sabe se realmente a Disney vai colocar a série completa de Anne With an E/ Anne com E? Torcendo para que sim. 😊
👍 2 🗨️ Responder
-  **@alanasantos7924** há 3 anos
"Se seu livro favorito ganhou uma adaptação você é privilegiado sim"
É meu amigo...quando se é fã de Percy Jackson (livros)...
👍 7 🗨️ 🍀 Responder
▼ 🍀 • 2 respostas
-  **@wendersonleonardo4284** há 3 anos
Eu sou essa pessoa que assinou por ser muito fã da Marvel, de Star Wars e curte uma nostalgia. Por isso assinei. Mais optei pelo plano mensal. Caso não me interesse mais eu cancelo a assinatura.
👍 9 🗨️ 🍀 Responder
▼ 🍀 • 3 respostas
-  **@mauriciofreitas1268** há 3 anos
Era isso que eu estava procurando. Queria saber sobre o catálogo disponível. Poucas coisas eu realmente gostaria de ver.
👍 3 🗨️ 🍀 Responder
▼ 🍀 • 1 resposta
-  **@desventuras1398** há 3 anos
Olha ia assinar por The Mandalorian,mas só tem 3 episódios da 2ªtemporada. Oha ñ vi muito se for para assistir coisa boa nem precisa pagar porque apps como Mega HD
Filmes v3 ou 9UHD DEIXAM ISSO NO CHINELO TENDO MAIS CONTEÚDO. E a mesma coisa em Mandalorian e muito mais e é de graça ñ tem que fazer conta é só assistir. Aviso: no Mega Hd filmes v3 tem anuncio mas é só um antes de começar a assistir. Espero ajudar o pessoal.

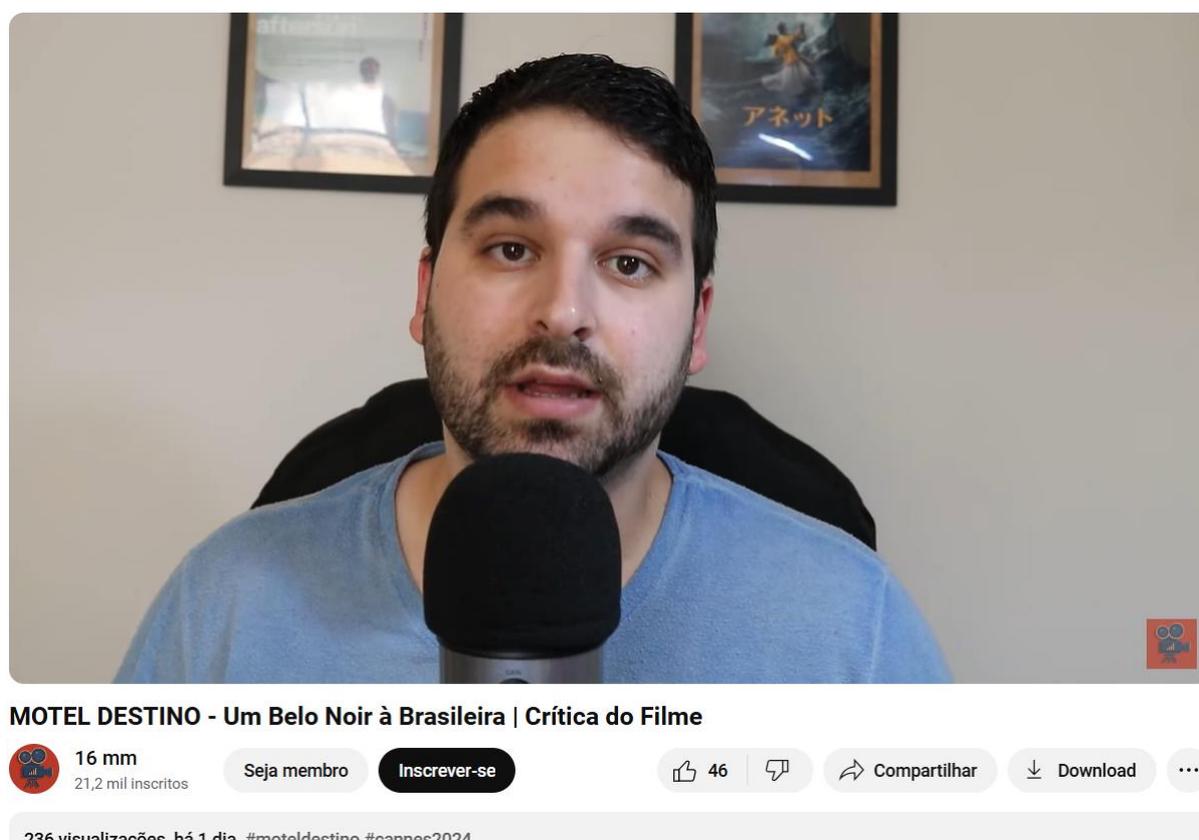
Fonte: Canal 16mm no Youtube

Os comentários na sessão sobre o vídeo são variados, refletindo diferentes opiniões dos usuários. Alguns elogiam o serviço analisado pelo Victor, destacando a qualidade do catálogo e a nostalgia proporcionada por filmes e séries clássicas da Disney e Pixar. Outros, no entanto, expressam insatisfação com a quantidade limitada de conteúdo disponível no Brasil em comparação com os Estados Unidos, especialmente em relação às séries da Marvel e “Os Simpsons”. Há também menções sobre a vantagem de assinar o serviço através do Mercado Livre para obter descontos. No geral, os usuários parecem divididos entre a expectativa de melhorias futuras no catálogo e a frustração com as limitações atuais.

Através disso, é perceptível como a opinião de Russo é levada em consideração, mas as pessoas também compartilham suas próprias experiências. Os conteúdos atuais na internet permitem que os jornalistas inovem as suas agendas, trazendo assuntos específicos para avaliação, seja um filme ou até mesmo um serviço para as pessoas chegarem até aquele determinado produto.

4.3.3.2 Vídeo mais recente

Figura 23 - Vídeo mais recente do Canal 16mm até o dia 24 de agosto de 2024



MOTEL DESTINO - Um Belo Noir à Brasileira | Crítica do Filme

16 mm
21,2 mil inscritos

Seja membro Inscrever-se

46

Compartilhar

Download

236 visualizações há 1 dia #moteldestino #cannes2024

Fonte: Canal 16mm no Youtube

O vídeo mais recente do 16mm é uma crítica ao filme brasileiro *Motel Destino*²¹, destacando sua abordagem como um Neo-noir²². Victor discute como o filme mistura elementos do cinema noir americano com uma narrativa e estética brasileiras. Ele menciona a moralidade dúbia do protagonista, a presença de personagens femininas complexas e a ambientação estilizada, especialmente o uso de cores vibrantes e luzes neon. O crítico também aborda a recepção mista do filme em Cannes, destacando a incompreensão estrangeira sobre a cultura dos motéis no Brasil. No geral, ele elogia a direção de Carinha Inu e a atuação de Fábio Assunção, considerando “*Motel Destino*” um filme interessante e bem executado.

Esse vídeo é a representação do canal 16mm, com apenas o crítico e a câmera em cena, um tom de voz direcionado a tentar passar os pensamentos e opiniões claras sobre o filme ao telespectador. Apesar de transitar por diferentes tipos de vídeos, a crítica cinematográfica ainda é o carro-chefe e principal conteúdo realizado no canal.

Portanto, geralmente, o 16mm não utiliza de configurações técnicas e visuais relacionados ao infotimento, seus vídeos trazem uma perspectiva parecida com “a mescla da crítica com o estilo jornalístico, com a intenção de chegar ao leitor médio e levar informações ao maior número de pessoas possível (CARVALHO, 2013).”

As técnicas utilizadas, normalmente, são os vlogs, pois falam diretamente com o público, à luz do advento primordial da crítica de cinema, que é a busca do entendimento do filme, interpretando os sentidos que ele produz. Claro que com o jornalismo tendo que se adaptar perante as tecnologias (FUCKS, 2018) e o surgimento do novo crítico de cinema (TEIXEIRA NETO, 2022), o canal 16mm traz conteúdos que configuram no conceito do infotimento (FUCKS, 2018).

²¹ Filme dirigido por Karim Aïnouz, ambientado num estabelecimento de beira de estrada no litoral cearense. O longa traz o jovem Heraldo (Iago Xavier), de origem humilde, chegando ao *Motel Destino* e transformando a vida daqueles que ali moram (ADOROCINEMA, 2024). ADOROCINEMA. *Motel Destino*. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-319052>. Acesso em: 30 ago. 2024.

²² Gênero de filmes que usam o noir clássico (francês: "filme escuro"), mas adicionam uma sensibilidade moderna (OSTBERG, 2024, tradução nossa). Ostberg, R. 23 abril. 2024. neo-noir. Encyclopædia Britannica. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/neo-noir>. Acesso: 24 ago. 2024.

Figura 24 - Comentários do vídeo mais recente do Canal 16mm até o dia 24 de agosto de 2024

6 comentários  Ordenar por

 Adicione um comentário...

 **@canal16mm** há 1 dia
 Fixado por 16 mm
 Curso Cinema e Crítica na Era das Redes Sociais: <https://victorhcrusso.hotmart.host/cinema-critica-redes-sociais>
 Cineclubes Rebobinado: <https://cinecluberebobinado.hotmart.host/nova-pagina-9046af6c-b7b8-46f3-8f47-5cbdd5af0940>
 INSTAGRAM: <https://www.instagram.com/16mmilímetros/?hl=pt-br> (@16mmilímetros) ...
 Ler mais
  Responder

 **@ldalosto** há 10 horas
 tava vendo o trailer do filme no youtube e ta cheio desses comentários 😊 fico muito estressada com isso. o engraçado é que o próprio karim tem filmes "sem" putaria. anyways estarei indo ver semana que vem! felizmente na minha cidade até que ta passando em alguns cinemas.
  Responder

 **@joapantoja8161** há 1 dia
 Ansioso pra assistir esse e os outros do Karim que foram anunciados.
   Responder

 **@joapantoja8161** há 1 dia
 Pelo trailer me lembra um pouco terrorchanchadas.
   Responder
  • 1 resposta

Fonte: Canal do 16mm no Youtube

Por ser um vídeo recente, não há 20 comentários ainda. No entanto, o 16mm é um canal pequeno e seu crescimento tem sido gradual, além disso, o vídeo se trata de uma crítica a um filme brasileiro, que tem um público menor comparados as produções hollywoodianas e blockbusters²³, por exemplo.

Portanto, percebemos sobre a evolução dos jornalistas culturais, que não mais pautam as temáticas dos vídeos baseando-se “no que a imprensa cultural tem o dever do senso crítico, da avaliação de cada obra cultural e das tendências que o mercado valoriza por seus interesses (PIZA, 2004)”, mas sim, em gostos pessoais, dar visibilidades para filmes/séries marginalizados e desvalorizados e nesse caso, produções brasileiras.

²³ Filme ou série que fez muito sucesso (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2023, tradução nossa).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo sobre a crítica cinematográfica no Youtube traz uma relação provocadora com o conceito de infotimento, além de escancarar como a internet tem sido uma ferramenta essencial para o profissional da comunicação/jornalismo. A pesquisa também mostra como três canais de crítica de cinema se comportam no ambiente virtual, a relação dos seus conteúdos com o infotimento e a recepção do público.

As redes sociais têm se tornado cada vez mais um local de trabalho para os jornalistas, enquanto criadores de conteúdo. A necessidade por inovação e relevância tem sido um farol a ser seguido, e, às vezes, até inconscientemente.

Ao falarmos sobre crítica de cinema, o primeiro lembrete eram as revistas de cultura, no entanto, com a configuração atual da sociedade e o surgimento das mídias digitais, pode ser que agora seja um vídeo no Youtube. Devido às mudanças significativas no fazer jornalístico, que vem acontecendo há tempos, o jornalismo cultural passa por transformações que ressoam em todo o histórico sociocultural.

Antes, o jornalismo cultural era moldado e encaixado em agendas, pautado por uma série de especificações que organizavam a sua existência. Hoje, o molde existe, mas o encaixe não funciona mais, a tecnologia permitiu/obrigou o surgimento de novas formas para o compartilhamento desse conhecimento prático.

A análise trouxe como a crise no jornalismo e essas novas formas de tecnologia influenciaram na evolução dos conteúdos relacionados à temática estudada e como os jornalistas se adaptaram a essa realidade, além de abranger a discussão para a questão das redes sociais, trazendo um estudo de como esses profissionais se posicionam na internet. Sua principal arma de trabalho é o youtube, portanto, utilizam de artifícios para transformar o conteúdo no mais consumível, diverso e abrangente possível sem perder a originalidade e a análise crítica que é exigida de um jornalista cultural. Podendo assim, satisfazer as principais necessidades do jornalista, que é chegar com informações de qualidade ao máximo de pessoas possíveis.

Em suma, o trabalho vem como uma contribuição para o advento dos estudos comunicacionais, na tentativa de enriquecer o tema e, trazer uma perspectiva nova aos cinéfilos e ao público geral sobre os aspectos e particularidades da crítica de cinema no Youtube.

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques; Marie, Michel. Dicionário Teórico e Crítico de Cinema. 2. ed. Papirus, 2006.

AUGUSTO, Sergio. **O frenesi do furo**. Revista Bravo!. São Paulo: Editora D'Ávila, no. 37, p. 17-18, out. 2000.

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. Dicionário Teórico e Crítico de Cinema. 2. ed. Papirus, 2006.

BALLERINI, Franchesco. **Jornalismo cultural no século 21**. São Paulo: Summus, 2015. Livro eletrônico, paginação irregular.

BATESON, G. **Uma teoria sobre brincadeira e fantasia**. In: RIBEIRO, B.T.; GARZEZ, P.M. (Orgs.). Sociolinguística interacional. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2002, p.85-105.

BARRETO, Rachel Cardoso. **Crítica ordinária - A crítica de cinema na imprensa brasileira**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.

BONIN, Jiani Adriana. Explorações sobre práticas metodológicas na pesquisa em comunicação. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 37, p. 121-127, dez. 2008.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube e a revolução digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade**. Tradução de Ricardo Giassetti. São Paulo: Aleph, 2009.

CARVALHO, Rafael. O lugar da crítica de cinema como gênero do jornalismo cultural e sua crise. *Baleia na Rede - Estudos em arte e sociedade*, v. 10, n. 1, p. 226-239, 2013.

Cronologia da crítica cinematográfica no Brasil. [S. l.]. Disponível em: <http://www.contracampo.com.br/24/cronologia.htm>. Acesso em: 10 dez. 2023.

CUROTTO, M. **Frases para Bio do Instagram: Opções Criativas para copiar**. Disponível em: <https://www.openenglish.com.br/blog/frases-para-bio-do-instagram>. Acesso em: 1 set. 2024.

DEJAVITE, Fábila Angélica. *Infotimento: informação + entretenimento no jornalismo*. São Paulo: Paulinas, 2006.

FOLHA DE S.PAULO. Isabela Boscov, crítica de cinema, brilha em versão influenciadora sem abandonar estilo sincera. F5, São Paulo, 25 out. 2023. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/cinema-e-series/2023/10/isabela-boscov-critica-de-cinema-brilha-em-versao-influenciadora-sem-abandonar-estilo-sincera.shtml>. Acesso em: 5 ago. 2024.

FUCKS, Nathália Silva Carapeços. Desafios do jornalismo cultural no século XXI: uma análise sobre a lógica do infotimento na prática jornalística. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 41., 2018, Joinville. Anais... São Paulo: Intercom, 2018. p. 1-15.

GOMES, Regina. Crítica de Cinema: História e influência sobre o leitor. Revista Crítica Cultural. Santa Catarina, PR, vol. 1, n. 2, 2006. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Critica_Cultural/article/view/93/103. Acesso em 03 dez. 2023.

GRUPO de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (GRIS). Trajetória, conceitos e pesquisa em comunicação. Organização Vera Veiga França, Bruno Guimarães Martins, André Melo Mendes. Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - PPGCom - UFMG, 2014. 258 p. ISBN 978-85-62707-59-9.

GSHOW. **Oscar 2022: Max Valarezo, Mikannn e PH Santos vão repercutir os melhores momentos da premiação no Gshow.** Disponível em: <https://gshow.globo.com/tudo-mais/pop/noticia/oscar-2022-max-valarezo-mikannn-e-ph-santos-va-repercutir-os-melhores-momentos-da-premiacao-no-gshow.ghtml>. Acesso em: 22 ago. 2024.

MIDDLEJ, R. No YouTube, canal Entreplanos conquista cinéfilos. **Jornal Correio**, 10 fev. 2024. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/entretenimento/no-youtube-canal-entreplanos-conquista-cinefilos-0224>. Acesso em: 22 ago. 2024.

MIS. **The Evolution of Film Criticism: YouTube's Role in Shaping Opinions.** Disponível em: <https://madeinshoreditch.co.uk/2023/12/18/the-evolution-of-film-criticism-youtubes-role-in-shaping-opinions>. Acesso em: 26 ago. 2024.

META. **Instagram Help Center.** Disponível em: <https://help.instagram.com>. Acesso em: 01 ago. 24.

MOUILLAUD, Maurice. Da forma ao sentido. In: MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio D. (Orgs.) **O Jornal: da forma ao sentido.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002a.

NEVEU, Érik. Sociologia do jornalismo. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

OLIVEIRA, H. M. G. de. A natureza do furo de reportagem: da perspectiva histórica para uma construção teórica. **Comunicação & Informação**, Goiânia, Goiás, v. 17, n. 1, p. 5–20, 2014. DOI: 10.5216/cei.v1i1.27756. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/27756>. Acesso em: 2 set. 2024.

OMELETE. **Quinto Elemento está disponível no Spotify; ouça.** Disponível em: <https://www.omelete.com.br/filmes/quinto-elemento-spotify>. Acesso em: 22 ago. 2024.

PIZA, Daniel. Jornalismo Cultural. São Paulo: Contexto, 2006.

STANGL, A. F. Jornalismo cultural em tempos de cultura nas redes, interatividade e pós-cultura. **Lumina**, [S. l.], v. 10, n. 2, 2016. DOI: 10.34019/1981-4070.2016.v10.21267. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21267>. Acesso em: 3 dez. 2023.

TEIXEIRA NETO, W. M. A autoridade da crítica de cinema online e o caso do canal Entre Planos. *Esferas*, ano 12, vol. 2, nº 24, maio-agosto de 2022.